

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

AMOR SEM FIM

O Mundo, forçoso é dizê-lo, envelhece, perdendo, de ano para ano, não só a sua mocidade, mas também a espontaneidade no criar, a fé no seu futuro e o poder sincero de crer, de admirar e de trabalhar, com os olhos postos a grande altura.

Aproxima-se o fim duma civilização, exangue e dissoluta, ou simplesmente uma dura penitência a que temos de sujeitar-nos?

Pela nossa parte, acreditamos que o momento actual marca tão somente um fenómeno moral e social, sem caracter apocalíptico, que a palavra «decadência» define prontamente.

Devemos pôr de parte as atitudes dramáticas dos que apostrofam mais do que raciocinam, inclinando-se para as soluções catastróficas, como se os inspirasse o génio de Ezequiel. Estamos numa época em que a vida se renova, num esforço ingente de remodelação do Existente, a fim de que o passado recobre novos alicios e o porvir se desenhe nas suas linhas gerais. A Humanidade tem as fraquezas da sua força, mas o meio-dia do seu crepúsculo, a ressurreição, depois da sua Cruz.

Existe, porventura, qualquer causa que fatalmente nos empurre para o Nada?

Ninguém pense em tal, visto que o homem vive, sobretudo, pela liberdade e para a liberdade, na luta ininterrupta do bem contra o mal, do sonho contra as realidades implacáveis.

Que nos ensinou Cristo, trazendo à terra a certeza de que existe sempre um remédio para as nossas aflições e uma esperança suprema contra a duvida e o desespero?

(Continua na página central)

A Rússia

**vai aceitar
as propostas ocidentais
sobre desarmamento
e fiscalização atómica?**



O embaixador Charles Bohlen, que, apesar da oposição levantada pelo senador Mac Carthy, foi confirmado por Eisenhower para o posto de representante americano em Moscovo, onde a actual fase das relações internacionais pode conferir-lhe um papel da mais alta importância.

NAÇÕES UNIDAS, 2.—A União Soviética tomou ontem uma atitude serena deixando prever que viria a aceitar a maior parte das propostas ocidentais sobre o desarmamento e a fiscalização da energia atómica. O delegado russo apresentou uma emenda benigna ao plano ocidental adoptado pelas Nações Unidas, deixando intactos todos os seus principais pontos.

(Continua na ultima página)

A «Incomati States»

vai proceder à liquidação

LONDRES, 2.—O conselho de administração da companhia «Incomati States» decidiu proceder à sua liquidação e renunciar aos seus projectos de continuar as actividades na Rodésia.

As propriedades desta companhia na Africa Oriental Portuguesa (principalmente plantações de cana de açúcar) foram vendidas por um milhão de libras a um grupo financeiro português, no ano passado. A liquidação da companhia está prevista para 1957. Enquanto essa data não chega, os valores que forem recebidos de Portugal serão investidos em valores mobiliários.—(F. P.).

As negociações anglo-egípcias sobre o canal de Suez

CAIRO, 2 — O Egipto põe como condição à abertura de negociações com a Grã-Bretanha acerca do Canal de Suez, a publicação de uma declaração oficial britânica aceitando o princípio da retirada total das forças estrangeiras do território egípcio.

Esta afirmação, publicada em grandes paragonas por todos os jornais da manhã, é atribuída a uma «fonte responsável».—(F. P.).

O REARMAMENTO ALEMÃO (2)

O mais tardar na Primavera

**do ano que vem
veremos soldados alemães
uniformizados e adestrados**

Depois de oito meses de demora, o parlamento de Bonn ratificou em ultima leitura no dia 19 de Março deste ano o tratado de Paris que criou o Exército europeu. O horário do chanceler Adenauer estava assim a ser executado com uma certa demora. A batalha que este está a travar não pode por enquanto considerar-se definitivamente vencida. Resta arrear ainda alguns obstáculos de ordem jurídica: aprovação do Bundorath ou conselho dos diversos Estados, e está condicionada pela decisão final do tribunal supremo de Karlsruhe.

Isto equivale a dizer que devem demorar ainda alguns meses até que o

5 MORTOS NUM INCÊNDIO

KANSAS CITY, 2.—Devido a um incêndio, abateu o tecto de uma casa, causando a morte de 5 pessoas, entre as quais 3 bombeiros. Feriram 6 pessoas gravemente feridas.—(F. P.).

VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS (4)

Comércio em vez de auxílio

**é a nova divisa
da Agência de Segurança Mutua**

por NORBERTO LOPES



Os jornalistas dos países da N. A. T. O. depois da sua visita ao Congresso, onde se avistaram com os membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes

Assisti, em Washington, à primeira conferência de Imprensa do secretário de Estado, John Foster Dulles, que reuniu numa dependência do State Department mais de 200 jornalistas americanos e estrangeiros, entre os quais se contavam alguns reputados cronistas de política internacional e observadores conhecidos, cuja opinião é geralmente acatada desde a Gronelândia à Patagónia. Serviu-me apenas como elemento de informação para ficar conhecendo a técnica destas famosas conferências de Imprensa dos políticos americanos, que tão larga repercussão têm no Mundo inteiro. Na véspera, o presidente Eisenhower dera, também, a sua primeira conferência de Imprensa, a que, infelizmente, não pudemos assistir, devido a um atraso de vinte e quatro horas no programa da nossa viagem.

Depois de uma breve exposição em que o secretário de Estado passou em revista alguns problemas de política externa re-

lacionados com a viagem que acabava de fazer à Europa, seguiu-se um período de perguntas e respostas que se prolongou durante meia hora e que constitui, verdadeiramente, o «clou» destas conferências. O Americano tem o hábito e o gosto das perguntas, que lhe vem desde a escola. Durante as visitas a museus, que são frequentes e constituem um aspecto prático muito interessante do ensino elementar, os meninos fazem círculo em volta do esqueleto de um dinosauro ou de um jacaré empalhado, e, depois de breves explicações dadas pelo professor ou pela professora acerca dos hábitos e dos costumes do mastodonte, segue-se o inevitável período de perguntas e respostas. A curiosidade, neles, é insaciável. Querem saber tudo, desde o peso bruto do animal à quantidade de alimentos que ingeria. Os números, então, gozam de um

(Continua na 3.ª página)

A situação de Faruk

LONDRES, 2.—O correspondente do «Daily Telegraph» no Cairo informa que o embaixador da Itália na capital egípcia garantiu ao ministro dos Negócios Estrangeiros que o Governo De Gasperi «chamou a atenção do ex-rei Faruk para a conveniência de se abster de qualquer actividade política enquanto beneficiar da hospitalidade italiana».—(F. P.).

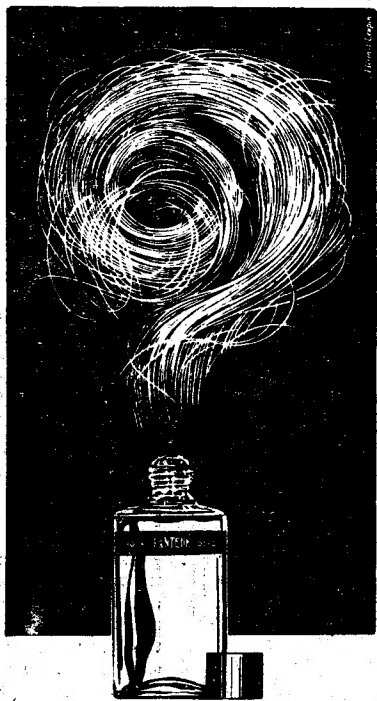
**Este numero foi visado
na Comissão de Censura**

(Continua na 7.ª página)

NOTÍCIAS DE FARO

FARO. — Com enorme concorrência, tomou posse do lugar de conservador do Registo Civil de Faro, o sr. dr. Fausto Redondo Pinheiro, que foi presidente da Câmara Municipal de Olhão, localidade, onde até há pouco, desempenhou também as funções de conservador do Registo Civil.

— A crise económica nesta vila continua, pois, os cercos, e trainceiras de pesca estão no defeso, desde Janeiro, agravando-se a situação com o facto dos temporais não permitirem, desde Outubro, uma safra piscatória.



detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PRIMEIRA LOÇÃO VITAMINADA

Pantène S. A., BAIE

PANTÈNE



Frasco e embalagem de 1 dose aos
preços de: 15000 e 4970.

A PHILIPS PORTUGUESA

S. A. R. L.

comunica aos seus clientes e amigos que os escritórios
e armazéns se encerram na sexta-feira, dia 3, reabrin-
do segunda-feira, 6

SERVIÇOS DE LOIÇA RESISTENTE
E COM MODERNAS DECORAÇÕES
JARRAS E BIBELOTS DECORATIVOS
EM CORES ESCOLHIDAS. OURO E PRATA

Só na SACAVEM

AV. DA LIBERDADE 49 57

ESTALAGEM DO PASTOR

BAR
RESTAURANTE
Sala de CHA

com nova Gerência

Lagoa Azul — SINTRA

TELEFONE 23-LINHO

O PORTO pelo telefone

Acidente de viação espectacular

PORTO, 2. — Ainda recentemente, na Rua dos Clérigos, se verificou um acidente que resultou do choque de dois «eléctricos», do qual saíram ligeiramente feridas cinco pessoas.

Hoje, cerca das 11 horas, novo acidente, aliás mais espectacular, se deu no mesmo local, mas desta vez ocasionado pela quebra dos travões de uma camioneta carregada.

Foi o caso que, descendo aquela rua, vinha a camioneta NR-10-35, pertencente ao sr. Mário Monteiro Afonso Freixo, de Viana do Castelo, conduzida por Francisco Pereira, motorista profissional, residente em Matosinhos.

Justamente a meio da calçada, o condutor do veículo sentiu faltarem-lhe os travões e, apercebendo-se da gravidade da situação manobrou com perícia e sangue-frio, escapando-se de «eléctricos» e automóveis. Não pode, porém, evitar colhar um carro, conduzido pela subdita britânica «miss» Stanton, residente na Rua de Timor, r/c, 70, o qual foi projectado á distancia, sem, contudo, causar o menor ferimento á sua condutora.

O carro está muito avariado e foi rebocado para o Largo dos-Loios.

Mais adiante, a desarvorada camioneta, colheu outro carro ligeiro, conduzido por Livio Albreto Vilas Boas, que se encontrava estacionado na Praça da Liberdade, a aguardar a passagem dos peões.

Amortecida, assim aquela marcha desordenada, a camioneta foi por fim chocar levemente de frente com outra camioneta pertencente á Companhia União Fabril Portuense, que estava a descarregar barris de cerveja em frente á cervejaria Sarris.

As avarias, no ultimo carro ligeiro são mais importantes.

O que surpreendeu toda a gente foi o facto de não ter o acidente causado vítimas, pois, além de uma mulher de nome Germana Adelaide Pinto de Sá, de 62 anos, moradora nesta cidade, que sofreu ligeiro ferimento num braço, nenhum outro desastre pessoal se registou.

O transito esteve embaraçado largo tempo. Além da quebra dos travões, pouco mais sofreu a camioneta que deu origem ao acidente.

Campanha contra o analfabetismo

No próximo sábado, pelas 16 horas, o sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação Nacional, vai visitar oito postos de ensino para adultos, instalados nas duas fábricas do Centro Vidreiro do Norte de Portugal, em Oliveira de Azemeis. Por tal motivo, aquela empresa comemora festivamente o facto, mas sem caracter inaugural, visto os postos já se encontrarem em funcionamento desde Janeiro passado.

A visita principiará pela fábrica vidreira, realizando-se, depois, uma sessão solene, na qual, entre outras pessoas, usará da palavra o dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional.

Será depois servido um «Porto de honra».

Criança gravemente colhida por um «eléctrico»

Ficou internada no hospital da Misericórdia Maria Odete Sacramento Castro, de 11 anos, moradora na Rua das Doze Casas, n.º 38-A, que, na Rua de Costa Cabral, foi colhida por um «eléctrico» da linha 9. A infeliz criança ficou com parte de um pé esmagado e vários ferimentos e ainda possível fractura de crânio.

NINA

BOITE DE NUIT

Participa aos seus Ex.ªs clientes
que, devido á solenidade do
dia, encerra amanhã

EM 3 LINHAS

Há um ano, terminaram as obras da Calçada de S. Francisco. Ficou por completar o revestimento de uma balaustrada. Mensalmente, aparece um homem para lá pôr um bloco de cantaria que no mês seguinte outro homem arranca e repõe. Até quando?

Faz hoje 28 anos que os aviadores Pinheiro Correia e Sérgio da Silva iniciaram o seu «raid» Lisboa-Guiné.

Foram abertos, no Ministério das Finanças, a favor do mesmo e dos ministérios do Interior, da Justiça, das Obras Publicas e da Educação Nacional, créditos especiais, no montante de 12.461 contos, destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas, ou a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento.

Foi estabelecida a tabela das taxas a cobrar, pelo Hospital do Ultramar, por serviços de análises clínicas.

O sr. major de Aeronáutica Mário Telo Polleri foi exonerado do cargo de adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

O Município foi autorizado a vender á Cooperativa de Construções de Casas Económicas «O Meu Mundo» uma parcela de terreno do Sítio de Alvalade, para a construção de moradias geminadas para os seus associados.

Foram hoje publicados, no «Diário do Governo» os programas do ensino a ministrar nos cursos de educação de adultos e na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

O caso da burla com o afundamento do «Omar»

José Amaral, um dos principais implicados na burla de cassiterite e no afundamento do «Omar», entregou hoje, voluntariamente, ao chefe Amaro, 294.685 contos, parte dos 6 milhões de escudos que o Godinho e Cunha havia levantado, no Banco Nacional Ultramarino, para pagar o minério, adquirido por uma empresa americana. Entretanto, as investigações continuam, estando já a Polícia a organizar o processo e a destrinçar as responsabilidades que cabem a cada um dos implicados na burla.

Por seu turno, a Polícia Marítima está a procurar esclarecer a responsabilidade do armador do «Omar», Mário Assis, pois chegou ao seu conhecimento que este teria tido uma conversa com o comerciante de S. Brás de Alportel, sr. Belchior Martins Galega, a quem teria pedido que ficasse como fiador de mil contos, que seria a garantia para permitir o afundamento do barco. O sr. Belchior negou terminantemente que o armador do barco tivesse com ele qualquer conversa referente ao afundamento. Amanhã haverá uma acareação entre um dos presos e uma pessoa de sua família.

DE LUTO

Comandante Travassos Valdez

Com 68 anos, faleceu hoje o sr. capitão-tenente reformado, de Marinha, Henrique Maria Travassos Valdez, casado com a sr.ª D. Elvira Lapa Travassos Valdez e pai das sr.ªs D. Maria Luiza Lapa Travassos Valdez e D. Maria de Lourdes Travassos Valdez, e dos srs. Henrique e Alvaro Henrique Lapa Travassos Valdez.

O comandante Travassos Valdez, que foi deputado na situação anterior ao 28 de Maio, serviu durante largos períodos nas nossas possessões ultramarinas e deixou um interessante livro sobre «A Marinha de Guerra na defesa das colonias».

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da residência do extinto, Rua do Sacramento, 70, 2.º, em Alcântara, para o cemitério dos Prazeres.

D. Maria do Carmo Carlos

Faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo Carlos, de 64 anos, casada com o sr. Manuel Carlos, industrial, e mãe dos srs. António João Carlos e Fernando Joaquim do Carmo Carlos. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., Avenida Almirante eis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Carvalho Araújo, 110, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Emilia Adelaide Santos Domingues

Faleceu a sr.ª D. Emilia Adelaide Santos Domingues, viúva, mãe dos srs. José Horácio dos Santos Domingues e Fernando Domingues e da sr.ª D. Marieta Delmira dos Santos Domingues Rodrigues. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Nosso Senhor dos Passos da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

FAZENDAS INGLESAS para FATO de HOMEM

Ultimas novidades, os melhores padrões, os melhores preços

CASA MAX

193-A, Rua D. Estefania, 193-F

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

Produtos V. A. P. Portugal

O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade. A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Deposítários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda-mór, 20, 3.º, E. — LISBOA
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5\$50 em selos de correio

AUMENTE
A VIDA DA
SUA CANETA!



Use
Parker Quink

A ÚNICA TINTA COM

. solv-x

Use, a partir de hoje, Parker Quink a única tinta que contém o protector Solv-x. Evita os entupimentos e limpa a sua caneta enquanto escreve. Quink faz com que a sua caneta deslize suavemente. Cores permanentes e laváveis.

Preços: Esc. 10\$00 16\$00 50\$00 e 85\$00

Representantes Exclusivos:

Papelaria da Moda — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PQ.542

Viagem aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

favor excepcional entre os Americanos, que cultivam a estatística como quem cultiva flores num jardim.

—No more questions?

É a professora que pergunta aos alunos se estão satisfeitos e se não têm mais perguntas a fazer.

Em qualquer parte onde iam, depois de nos mostrarem as maravilhas da técnica moderna ou os segredos da desintegração do átomo, vinha a pergunta sacramental:

—Any question? (Não há perguntas a fazer?)

Esta prática está tão inveterada nos hábitos americanos que muitas vezes, ao entrar num elevador (o que a gente viaja de elevador na América, santo Deus!) depois do moço ou da rapariga me fazerem breves considerações sobre o estado do tempo ou sobre o escândalo de Mickey Jelke, ficava sempre à espera que terminassem o «speech» com a pergunta costumada:

—Any question?

A unidade europeia

Uma reunião com os membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes permitiu-nos tomar o pulso, na medida em que foi possível, às novas directrizes da política externa americana sob a administração de Eisenhower. O seu presidente, sr. Robert Chipfield, do Illinois, teve o cuidado de nos tranquilizar acerca da nova orientação, pois em seu entender não haverá grande diferença entre a política externa da administração republicana e a da situação anterior. Por enquanto, o presidente Eisenhower procura elementos de informação que o habilitem a seguir um rumo ao mar encapelado da política internacional e está, sobretudo, preocupado com a camisa de onze varas da Coreia, que teve uma influência tão decisiva na sua eleição e que constitui, hoje, o problema n.º 1 do povo americano—o problema n.º 1, sobretudo, das mulheres americanas.

Os representantes republicanos, como, aliás, os democráticos, desejariam, de um modo geral, um grau mais elevado de unidade europeia. Uma cooperação mais estreita no domínio político e económico entre os países da N. A. T. O., como recomendou o Presidente no seu discurso «The estate of the Union», é a indicação mais segura que se tem até agora, da orientação da nova administração republicana em matéria de política externa. Defende-se a maior expansão do comércio mundial, mais liberdade de trocas, menos protecção. As tarifas alfandegárias, nos Estados Unidos, serão diminuídas, a fim de favorecer a importação. A legislação que concede facilidades para o mesmo fim será prorrogada. As tarifas americanas, porém, argumentam os membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros, são neste momento menos elevadas que as dos países da N. A. T. O. Facilitar as importações desses países está no espírito da nova administração republicana, mas é preciso saber em primeiro lugar—acrescentam os nossos amáveis informadores—se os produtos que esses países têm para vender fazem falta aos Estados Unidos e—o que não deixa de ser também importante—se os preços lhes convirão. Um dos ilustres membros da comissão recorda um provérbio americano que diz: «Aquele cujos clientes são pobres nunca deixará de viver na miséria». O que importa, portanto, em sua opinião? Aumentar a produção geral em cada país, aumentando assim o bem-estar económico desse país, o que melhoraria as relações comerciais entre todos.

A próxima reunião do Conselho do Atlântico, em 23 de Abril, é considerada particularmente importante pelos dirigentes americanos, porque cada membro da N. A. T. O. dará a conhecer

o estado de adiantamento da sua preparação militar, cujas bases se estabeleceram na Conferência de Lisboa, e as condições económicas em que se tem feito o seu esforço de rearmamento.

O programa de assistência, insistem em dizer, não é só militar: a melhoria do nível de vida nos países da Comunidade Atlântica está no primeiro plano das intenções do Congresso americano, preocupado todavia com dois assuntos que constituem causas justificadas de inquietação: 1.º—Certo clima de desconfiança mútua que separa os membros do Pacto do Atlântico e que ameaça comprometer o êxito das negociações em curso entre alguns deles e atrasar o nível da preparação militar; 2.º—A entrega de materiais estratégicos e o seu emprego para fins industriais diferentes daqueles a que se destinavam, fuga que se tem verificado, ao que parece, em escala apreciável e a que os Estados Unidos procuram pôr cobro por todos os meios.

Insistem, ao mesmo tempo, neste ponto capital: a um tratado militar tem de corresponder uma armadura económica que lhe sirva de suporte. E nisto estão de acordo democráticos e republicanos.

«Comércio em vez de auxílio»

O sr. Scott Hershey, director da Informação do Office of Defense Mobilization, falou-nos do programa de segurança mútua em termos idênticos, dizendo que a nova divisa da Agência de Segurança Mútua é «comércio em vez de auxílio», o que vai de encontro aos desejos tantas vezes manifestados por diversos membros da Comunidade Atlântica. A assistência económica prosseguirá, mas far-se-ão todos os esforços para desenvolver as relações comerciais entre os diversos países da N. A. T. O. A última reunião da Organização Europeia de Coope-

ração Económica, que se realizou há dias em Paris, insistiu já nesta orientação futura).

Estamos ainda a meio caminho do programa que nos propusemos levar a cabo, acrescentou. Já fizemos muito, já demos um passo considerável em frente, mas temos ainda diante de nós uma obra considerável a realizar. Partindo do princípio de que a Rússia se armou de uma maneira rápida, intensa e eficaz, precisamos de lhe fazer face com os meios adequados.

Qual é o programa imediato da Mobilização para a Defesa? 1.º—Completar o equipamento das forças americanas e abastecer-las com os «stocks» de armas e munições indispensáveis à defesa dos Estados Unidos. 2.º—Produzir novas e melhores armas, sobretudo no domínio da investigação atómica. 3.º—Assegurar um sistema eficiente que permita pôr em pé rapidamente o programa elaborado. 4.º—Prestar assistência económica e militar aos aliados e sobretudo aos membros da Comunidade Atlântica.

Há, no entanto, países que não estão satisfeitos com o método que se tem seguido na distribuição do auxílio económico, diz-nos o sr. John Halley, um dos dirigentes da Agência de Segurança Mútua. Os Estados Unidos, esclarece, contribuem com 17 por cento da sua produção total para a defesa comum, enquanto os outros países da N. A. T. O. vão de 5 a 10 por cento apenas. Isto levou o sr. Graham Parson, alto funcionário do State Department, a dizer-nos que não há muitos americanos que tenham aceitado de bom grado as pesadas responsabilidades que lhe cabem na contribuição para a defesa comum. Mas não havia outro caminho a seguir, pois não se defendem os Estados Unidos sem defender a Europa ocidental, e essa tarefa exige sacri-

fícios que têm de ser suportados por todos. É na compreensão inteligente dos povos, acrescentou, e não apenas na decisão dos governos, que deve residir a força da N. A. T. O. Os políticos devem explicar em cada um dos seus países, como se procede nos Estados Unidos, onde a opinião pública exige satisfações, onde o contribuinte quer saber para onde vai o seu rico dinheiro—as vantagens que resultam desta comunidade de nações, fundada para salvaguardar a paz e a segurança internacionais. Entende ele que o silêncio que se faz, em muitos países, em torno dos problemas de defesa nacional, acerca dos quais não se tem devidamente informada a opinião pública, enfraquece em vez de fortalecer o espírito de resistência das populações.

Federação política

Muitos Americanos pensam que se devia constituir uma federação política entre os povos da Europa, à semelhança do que fizeram os Estados Unidos, que puseram de lado tudo quanto os podia dividir para pensar apenas naquilo que devia uní-los. Com esse fim, fundou-se recentemente uma associação feminina denominada Women for union of the free, que se propõe educar os povos da N. A. T. O. levando-os a compreender a necessidade de se unirem numa federação política em que cada um dirigisse com perfeita soberania os assuntos locais, delegando uma parte dessa soberania num governo central para tratar de tudo quanto respeitasse a política externa, a defesa militar e o comércio internacional. A situação, hoje, entre as nações livres, dizem, é semelhante àquela que existia, em 1878, entre as colónias americanas. Só colocando-se sob a égide de uma Constituição federal elas puderam alcançar a paz, a prosperidade e a liberdade. Foi assim que nasceu a nação mais progressiva do Mundo.

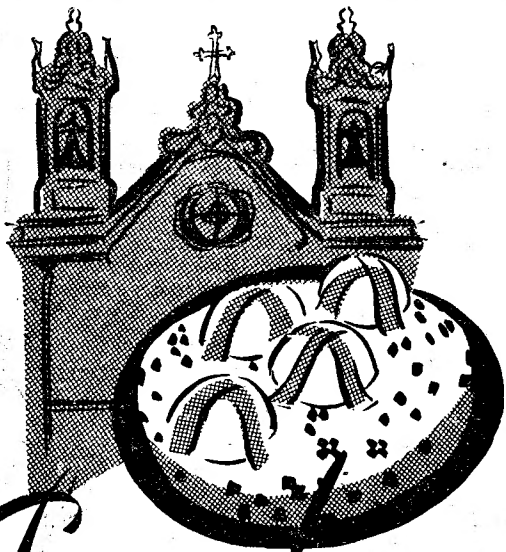
Claro que os problemas políticos oferecem uma delicadeza e uma acuidade que escapam à maioria dos Americanos, que, de um modo geral, não conhecem a Europa, ignoram a sua História e não pensam nas rivalidades que existem entre os países e nos interesses que os dividem. Julgam, no entanto, que essas razões devem ser muito menos fortes do que aquelas que deviam contribuir para os unir—a primeira das quais é a defesa contra um inimigo comum. E a incompreensão mantém-se. É para ajudar a deslazar esse clima perigoso que o State Department convida escritores, jornalistas e técnicos europeus a visitar a América, no cumprimento de um programa de intercâmbio cultural cujos resultados é desnecessário encarecer. Estas visitas parecem-nos, com efeito, altamente proveitosas, visto que aprendemos a conhecer melhor o povo americano e a sentir os seus problemas, ajudando a Europa a compreender os Estados Unidos. O programa não tem, porém, contrapartida. É preciso, também, que os Estados Unidos aprendam a conhecer melhor a Europa e sintam os seus problemas, acerca dos quais o Americano médio revela, por vezes, uma ignorância pasmosa. Uma coisa é tão necessária como a outra, porque se na Europa existe uma visão deformada da vida americana, nos Estados Unidos não há um conhecimento muito exacto acerca da vida europeia. Para ajudar a compreender a Europa nos Estados Unidos, seria igualmente necessário que os governos da N. A. T. O. seguissem o exemplo do Governo de Washington, promovendo a visita de jornalistas americanos aos seus diversos países, contrapartida indispensável para deslazar a má impressão e os mal entendidos que existem, infelizmente, de um e do outro lado do Atlântico.

NORBERTO LOPES

A SEGUIR — «Do New Deal ao Fair Deal, ou a prosperidade americana».

«E assim como está decretado aos homens que morram uma só vez, e que depois disto se siga o juízo, assim também Cristo foi uma só vez imolado para esgotar os pecados de muitos; e a segunda aparecerá sem pecado aos que O esperam, para salvação».

Epist. aos Hebreus 9:27, 28 (Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina). É esta a doutrina pregada em todas as Igrejas Evangélicas do País. Durante esta semana, em virtude de uma dádiva de J. J. O. oferece-se um Novo Testamento, tradução da Vulgata Latina, a quem o requisitar por escrito à Praça Luis de Camões, 20, Lisboa.



Páscoa!

Ofereça o SEU FOLAR,
uma caixinha de sonho do

SABONETE

4
CORACÕES

contribuindo para uma Páscoa
que os SEUS não esquecerão.

SABONETE

4 CORACÕES

Confiança
BRAGA



caixinha
de 4 sabonetes

20#00

Oija: simultaneamente Rádio Clube Português, Rádio Renascença e Portuense Rádio Clube
LENDAS DA NOSSA TERRA
Domingos, às 21.45 horas — 3.ª feiras, às 22 horas
MELODIAS DOS SABONETES CONFIANÇA

Smarta

Pastelaria - Restaurante - Salão de Chá
Rua Rodrigues Sampaio, 52-C
Telefone 41583-45775

Páscoa

Completo sortido de amendoas
nacionais e estrangeiras
ARTIGOS PARA BRINDES



N. LGA. LINÉ

SALVADOR
APRESENTA

CANTIGAS,

UMA REVISTA
POPULAR

HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20,30 e 22,45 H.
NO
MARIA VITORIA



SALVADOR

DEVIDO À SOLENIDADE DO
DIA AMANHÃ NÃO HÁ
ESPECTÁCULO

O' ROSA!

com

CANELINA
HELGA LINÉ
TERESA GOMES
ALMEIDINHA
HUMBERTO MADEIRA
MARIA DO CARMO
TONY DE MATOS



TER. ZA GOMES

• SABADO DE ALELUIA — MATINÉE ÀS 16 HORAS •



Começou hoje, com
extraordinário inte-
resse e concorrência
nos Restauradores, 7,

a vende de bilhetes para
a 1.ª corrida formal de
1953 para a

INAUGURAÇÃO OFICIAL DA ÉPOCA

NO DOMINGO, 5 (Páscoa), às 16.30 horas

8 toiros de casta espanhola do sr. ANTONIO DURÃO
para os brilhantes e notáveis cavaleiros



José R. Rodrigues

José Rosa Rodrigues e Francisco Sepúlveda

e para os finissimos «espadas» e grandes bandarilheiros

Juanito Bienvenida e Francisco Mendes

Pegas pelo excelente grupo de forcados de António Matias
PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS !

Os srs. marcadores devem levantar hoje mesmo as suas marcações



Francisco Mendes



SABADO DE ALELUIA

em 2 sessões

VASCO MORGADO

APRESENTA

a estreia sensacional da grande
revista do ano

VIVA O LUXO!

com LAURA, IRENE, ANT. SILVA, M. SANTOS CARVALHO,
BARROSO LOPES e ASSIS PACHECO à frente de um grande elenco

- ♦ Um grande espectáculo
- ♦ Um excepcional elenco
- ♦ No melhor teatro

BILHETES A' VENDA



AOS AFICIONADOS TAUROMAQUICOS

ADEGA PERES RESTAURANTE TÍPICO

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 73134

Todas as noites fados e guitarradas
até de madrugada

Sob a direcção de JULIO PERES



Piedade Nunes

A GERENCIA, comunica aos estimados clientes que amanhã SEXTA-FEIRA
SANTA, não há espectáculo. SABADO, 4 do corrente realiza-se o jantar em homenagem ao grande afi-
cionado tauromáquico LOPES DA NETA, e no qual tomam parte muitos dos seus amigos, associa-se
também nesta homenagem o antigo bandarilheiro DOMINGOS MESQUITA, que gentilmente cede o elenco
privativo da sua Adega composta por Istela Alves, Fernando Farinha, Mariana Silva e os eximios toca-
dores Raul Nery e Joaquim de Vale, e os artistas desta casa, Julio Peres, Piedade Nunes, Alberto Costa,
Acácio Rocha e Armando Silva e ainda a gentil colaboração do artista Luso-Brasileiro Eduardo Futre.
Aceitam-se inscrições pelo Telefone 73134. N. B. O jantar tem início às 21 horas preixas.

OLIMPIA CLUB O POPULAR DANCING DAS GRANDES ATRAÇÕES

ESTRONDOSO ÉXITO da insinuante
estrela de baile **MARISA PINTO**

Num programa de sensação com **CARMEN VEGA** gentil vedeta coreográfica
CARMEN VALENZUELA — CHARO DE BRONCE — **CARMEN ROGER**
CARMEN UBILLA e o vocalista **ABREU MOREIRA**

2 ORQUESTRAS: «OS MAGOS DO RITMO» e ROYAL JAZZ

Ceio no nosso RESTAURANTE, entrada pela Rua dos Condes, 9

Devido a solenidade do dia este «dancing» está encerrado amanhã

HAITI MACALY

P. ALEGRIA, 56

y los Rancheros

CARMEN ITURBI — PERLA DE LEVANTE

MAITE BETANCOR — LILI FRANCE

Sábado, ESTREIA de MANOLITA ORO

SEXTA-FEIRA, devido à solenidade do dia, o «HAITI», encerra as
suas portas

TEATRO AVENIDA

SABADO:
EM DUAS SESSÕES
ÀS 20.30 E ÀS 22.45

PRODUÇÕES

KAPS E JOHAM

APRESENTAM O SEU NOVO ESPECTACULO

CARROSSEL VIENENSE

UMA REVISTA-FÉRIE
COM MAIS GRAÇA DO QUE

«MELODIAS DO DANUBIO»

MAIS DINAMICA E
MAIS RICA DO QUE

«SONHOS DE VIENA»

QUE O PUBLICO CONSAGROU, TRIUNFALMENTE,
QUANDO DAS SUAS ANTERIORES VINDAS A PORTUGAL



Armando Dias

LUSO

Animador **MÓDESTO MAIA** que
apresenta **MAIS UM PROGRAMA**
LUSO com a colaboração de

Alcídia Rodrigues, Cidalisa do Carmo, Natalina Proença,
Alberto Cardia, Armando Dias, Fausto Ribeiro, Canções
e tangos por MÓDESTO MAIA, Camarinha e Pedro Leal.
BRINDES, PREMIOS, CONCURSOS E OUTROS
ATRATIVOS — ENTRADA 5\$00
SABADO E DOMINGO — FADOS E GUITARRADAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A não poder ser apresentada no sábado a revista «Viva o luxo!», em últimos ensaios no Teatro Monumental, é provável que a estreia se efectue no Domingo de Páscoa.

—Em fins de Abril, deve deixar o elenco da companhia de comédias Vasco Santana o actor Ribeiro, que irá ensaiar o repertório do Teatro do Povo.

—No sábado estreia-se em Coruche a «Di-gressão Artística Lisboa», da qual se desligou a actriz Zita Trindade, que foi substituída pela sua colega Maria Benamoa.

—«Camilo Castelo Branco» e «O homem dos pombos», assim se intitulam as duas intervenções do actor Assis Pacheco na revista «Viva o luxo!».

—Assim que terminar a temporada no Teatro Apolo, a companhia de revistas que ali está a actuar, apresentará, no Coliseu, com artistas novos no elenco, as revistas «Lisboa antiga» e «Eva no Paraíso».

—O pintor Manuel Lima adiou, para sábado, a sua ida para o Rio de Janeiro, onde vai tomar a direcção artística da montagem da revista que vai ser estreada no Teatro Recreio.

—Das estreias anunciadas para Sábado de Aleluia, só se devem realizar a da comédia «Um beijo na face», no Trindade; a companhia vienense de revistas no Avenida, e a da Orquestra Infónica de Acordeões, no Coliseu.

—O actor-empresário Eugénio Salvador ainda deve apresentar, no Teatro Maria Vitória, uma nova revista que subirá à cena nos princípios do Verão.

—Entabularam-se negociações para a actualização, em Lisboa, de «André Cañas y sus marimbas», que desfruta da fama de ser considerada uma das atracções mais caras do «music-hall» moderno.

—Para se activarem os ensaios da revista «Eva no Paraíso», a revista «Lisboa antiga», em cena do Teatro Apolo, deve ser retirada de cena depois do dia 12 do corrente.

Laura Alves

vai ser homenageada pelo Grupo Dramático Lisbonense

No dia 11, às 22 horas, o Grupo Dramático Lisbonense presta homenagem à querida vedeta Laura Alves que foi amadora daquela instituição. Na festa colaboram Aida Baptista, Aida Pinto, Manuel Santos Carvalho, José Viana e Abílio Herlander.

Primeiras exhibições

«Samarkanda, a cidade invencível», no Império

Não sabemos, exactamente, o que leva os realizadores de Hollywood a desligarem-se da linha dos factos históricos que focam nas suas produções, enveredando pelos domínios da fan-

(Continua na página seguinte)

APOLO HOJE—2 Sessões
A's 20 e 30 e 22 e 45

Última semana da sensacional revista
LISBOA ANTIGA

Com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Irmão Barros Queiroz, Octávio Matos, Pega y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes
(Para maiores de 18 anos)

MARIA VITÓRIA

Todas as noites, às 20.30 e 27.45
A DESLUMBRANTE E POPULAR VISTA

CANTIGAS, O' ROSA!

Um êxito estrondoso de EUGÉNIO SALVADOR, com Camélia, Helga Liné, Teresa Gomes, Almeida, Humberto Madeira, Maria do Carmo, Juju Batista, e Tony de Matos
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

VARIEDADES 2 Sessões
A's 20.45 e 23 h.

Últimos dias da hilarante farsa
O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, Ribeiro, Costinha, Hortense Luz e Maria Helena à frente dum magnífico elenco

(Para maiores de 13 anos)

Amanhã não há espectáculo



«O FAIA»

BAIRRO ALTO
Rua da Barroca, 50-56
Telefone 29387

Se ao Bairro Alto passar,
É natural que não saia.
Sem ouvir Fado e Jantar
Na nova sala do «FAIA»

Visite a nova casa de jantar desta
Adega Típica para ter a certeza que
passou uma noite no melhor ambiente

ATENÇÃO

TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO

TEATRO DA TRINDADE

SÁBADO DE ALELUIA

ALMA FLORA

APRESENTA

A comédia em 3 actos de **TRISTAN BERNARD**
na tradução de **LUIS PALMEIRIM**

**UM
BEIJO NA FACE**

Com **BEATRIZ DE ALMEIDA, CLARISSE BELO, BRANCA VELEZ, FERNANDA COIMBRA, OCTAVIO BRAMÃO, JOSÉ AMARO, PAULO RENATO, ANTONIO SACRAMENTO, SALU DE CARVALHO, ARTUR PERES e ALFREDO PEREIRA**

MAXIME «J DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUJO
O UNICO CARTAZ EM TRIUNFO!

A MARAVILHOSA VEDETA DE BAILE
FELI SUARES
EM CRIAÇÕES DE RARA BELEZA PLASTICA

A BRILHANTE BAILARINA
TANIA MAY
NO SEU REPERTÓRIO DE
NOTÁVEIS DANÇAS

2

GRANDES
ACTOS DE
MUSIC-HALL

A SIMPÁTICA CANÇONETISTA
CARMEN CASTILLO

A INSIJANIE VEDETA

ORISA DANTE'S

LOLITA CALVO

Ballet **BRISAS DE ESPANHA**

SARITA MONTEZ | CARMENCITA ROIG

Música de baile por
TROPICAL BOYS, com **Mário de Jesus**
e **JOSE MESQUITA** e a sua **ORQUESTRA**, com **Manuel Serrano**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «**IVANHOE**» — **SÃO JORGE**
«**O PÃO NOSSO DE CADA DIA**» — **POLITEAMA**

SÃO LUIZ

As 15.15—18.15—21.30

2.ª semana de exhibição

PEPPINO E VIOLETTA

Um filme que fala ao
coração da humanidade,
com Vittorio Manunta

A tarde para maiores de 6
anos e à noite, para maiores de 13 anos

As 15.30—18.15—21.30

A LENDA DA FLORESTA

Um magnífico «Agosto»,
baseado num impressionante
conto alemão, com Lutz
Moik e Hanna Buckner

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE

Hoje, às 21.30 — ESTREIA

«IVANHOE»

(O VINGADOR DO REI)

com Robert Taylor, Elizabeth
Taylor, Jean Fontaine
e George Sanders

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

As 21.30 — EXITO INORME!

O filme de intensa emoção

Homem marcado

com Richard Basehart e Marilyn
Maxwell

(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO

As 21.30 — EXITO INORME!

O filme de intensa emoção

Homem marcado

com Richard Basehart e Marilyn
Maxwell

(Para maiores de 18 anos)

TERRASSEANA

As 21.30 — EXITO INORME!

O filme de intensa emoção

Homem marcado

com Richard Basehart e Marilyn
Maxwell

(Para maiores de 18 anos)

CASINO ESTORIL

As 21.30 — EXITO INORME!

O filme de intensa emoção

Homem marcado

com Richard Basehart e Marilyn
Maxwell

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

(P.ª maiores 18 anos)

com Vittorio de Sica e Pierangeli

POLITEAMA

As 21.30 — EM ESTREIA

Uma sensacional obra-prima do
cinema italiano

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

com Carlo del Poggio, Lucia
Bosé, Lea Padovani, etc.

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

CONDES

As 15.15—18.15—21.30

Telefone 22523

(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL

As 15.15-18.15-21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

As 15.15-18.15-21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15—18.15—21.30

6.ª SEMANA do colos-
sal êxito italiano
(em rigoroso exclusivo)

Amanhã

será tarde

com Vittorio de Sica e Pierangeli

As 21.30 — EM ESTREIA

Uma sensacional obra-prima do
cinema italiano

O PÃO NOSSO DE CADA DIA

com Carlo del Poggio, Lucia
Bosé, Lea Padovani, etc.

Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 18 anos)

HOJE E AMANHÃ

REI DOS REIS

VIDA, PAIXÃO E MORTE
DE JESUS CRISTO

A grande obra de Cecil
B. de Mille

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

As 15.15—18.15—21.30: últimos
dias da extraordinária obra

O MILAGRE DE FATIMA

com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney

(Para maiores de 13 anos)

**O PÃO
NOSSO
DE CADA
DIA**



A GRANDE E PRESTIGIOSA COMPANHIA

RKO

QUE TANTAS E TANTAS
OBRAS-PRIMAS TEM APRE-
SENTADO, POSSUIDORA DUM
DOS MAIORES ESTUDIOS DO
MUNDO, TENDO POR COLA-
BORADORES CELEBRIDADES
TÃO EMINENTES COMO
WALT DISNEY E SAMUEL
GOLDWYN, E CUJO PODERIO
FINANCEIRO E ARTÍSTICO
ESTÁ MUITO ALTO, ORGU-
LHOSA E HONROSAMENTE

RKO

ACEITOU OS DIREITOS DE
DISTRIBUIÇÃO DESTA SUBLI-
ME E IMPRESSIONANTE OBRA
PRIMA ITALIANA

**O PÃO
NOSSO
DE CADA
DIA**

QUE HOJE SE ESTREIA NO

POLITEAMA

E CUJO FACTO DETERMINA A
DIGNIFICAÇÃO DESTA FILME
QUE MERECE SER VISTO POR
TODOS. ESTA MARAVILHOSA
PELICULA TEM POR ARTISTAS
PRINCIPAIS: LUCIA BOSE,
RAF VALLONE, CARLA DEL
POGGIO, MASSIMO GIROTTI,
ELENA PARZI, CHECCO DU-
RANTE, LEA PADOVANI; FOI
REALIZADA POR GIUSEPPE DE
SANTIS, QUE JÁ NOS DEU
«ARROZ AMARGO» E «NÃO
HÁ PAZ ENTRE AS OLIVEI-
RAS» E PRODUZIDA POR PAUL
GRÄTZ.

NÃO DEIXE, POIS, DE VER
A PARTIR DE HOJE NO

POLITEAMA

ESTE SOLENE ESPECTÁCULO.



**O PÃO
NOSSO
DE CADA
DIA**

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tasia. Mais um flagrante exemplo desta «sem-cerimónia» é o filme ontem estreado no Império que nos conta a fantasia em que quarenta bravos cruzados defrontam a poderosa «Horda Dourada» de Genghis Khan, produzindo uma matança como nunca se viu na história... do cinema.

A acção gira á volta da conquista da cidade de Samarkanda—que, na realidade histórica foi destruída em 1220 pelo poderoso exército asiático—mas que, neste filme e com o fim de produzir os «necessários» efeitos cinematográficos, continuou invencível e incólume...

Este filme, em que a própria acção dos Cruzados foi mistificada (criando uns outros com jeitos de conquistadores holywodescos, apreciadores das «pin-up-girls» da corte persa...) tornou-se, assim, numa pequena fantasia que nos lembrou—se não fosse a época e a vestimenta das personagens—um daqueles movimentados «westerns» com imensas correrias, galãs, vilões e meninas sabidas.

A parte disso, a película está apresentada com certa grandiosidade e com um guarda-roupa magnífico e, porventura, verdadeiro, a que o technicolor dá certa riqueza cromática.

O sr. George Sherman, o realizador, impôs á película um ritmo rápido numa sequência que, dadas as características do filme, se aceita, pondo de parte, evidentemente, o que de ilógico e incongruente nela possa haver.

Nos principais papeis, Ann Blyth, David Farrar, George Mac Readey e Henry Braudon.

Entre os documentários um, inglês, (Revista da Europa n.º 1) que reputamos excelente. Foca o serviço de investigações e de caça aos burlescos internacionais.—Visor 24.

«A chama da vida», no Odéon e no Palácio

Encheram-se as salas dos dois cinemas ao anúncio dum filme italiano com a já famosa Eleanor Rossi Drago, e a empresa começou por recompensar as enchentes com substanciais complementos, de quantidade e qualidade. O filme italiano está feito sobre a conhecida peça de Kistemaeker, que enaltece o espírito militar e o cavalheirismo francês do II Império, ás portas os prussianos e com eles os traidores. Não podem os actores italianos convencer-nos de que as personagens são francesas, tão distantes estão as suas características, apesar de latinos e vizinhos, mas Blasetti realizou com grandeza um baile em que são reconstituídas as antigas marcas de dança, da quadrilha á valsa a dois tempos. E com Eleonora, que neste filme sonhou com a Duse, mas que confirma seus méritos reais, aparecem bons actores como Amadeo Nazzari, Elisa Cegani, Roldano Lupi e Rolf Tasma. Enfim, não é um filme italiano «neo-realista», antes recorda a antiga maneira clássica, romântica, com paixões exaltadas.—Visor 62.

O cavalheirismo medieval

num filme do S. Jorge

O S. Jorge apresenta esta noite um filme verdadeiramente sensacional, pela sua grandiosidade, pelo seu fausto e pela verdade com que foi levada á tela uma das mais apreciadas obras de Walter Scott. «Ivanhoe», com um movimentado quadro medieval, numa majestosa cinematização, arrasta-nos para a epopeia da Inglaterra, quando os vencedores Normandos e os Saxões vencidos se fundiam num só partido. Surgem, assim, em toda a sua grandeza, entre personagens históricos ou lendários, Ricardo Coração de Leão, o rei deposto, o Príncipe João, usurpador do trono; o popular Robin dos Bosques e outros filmes da Inglaterra do século XII, quando floresceu a idade dourada do cavalheirismo.

Robert Taylor, Elisabeth Taylor, Joan Fontaine e George Sanders, contracenam com milhares e milhares de figurantes e para valorizar este programa, apresentar-se-á no órgão de cinema Elise Granados em novas melodias.

«Vida de Cristo»

Hoje, o grande filme religioso, no Coliseu. Amanhã, em «matinée» e á noite

A vida paixão e morte de Jesus está hoje no Coliseu, no grandioso filme «Vida de Cristo», uma das mais extraordinárias obras-primas do cinema sobre o sacrifício do Mártir do Golgota. Amanhã, «matinée», ás 16 horas.

A maior orquestra alemã

Estreia sábado, no Coliseu, interpretando as maiores sinfonias do Mundo. Domingo, em «matinée» e á noite, ultimos concertos, com programas diferentes

Grandioso e inolvidável espectáculo o do Coliseu, depois de amanhã, Estreia ali a mais grandiosa Orquestra Sinfónica Alemã, com os mais notáveis acordeonistas do Mundo, sob a regência da notável figura da musica, que é o maestro Rudolf Wüthner. Esta Orquestra é a melhor intérprete das grandes sinfonias de Wagner, Grieg, Strauss, Liszt, Chopin, Schumann, Rimsky-Korsakoff, Falla, Gounod, Tchaikowsky e outros.

É uma nova mensagem do espírito da musica que este extraordinário conjunto musical nos traz! Há que ouvi-lo, tanto mais que a Orquestra Sinfónica dará, apenas, mais dois concertos, ambos com programas diferentes, um no domingo, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45.

O rearmamento alemão

(Continuação da 1.ª página)

nifesta-lhe de forma inequívoca, a sua simpatia.

A situação da França é muito semelhante á dos socialistas alemães. A primeira, como os segundos, tem razão em muitos pontos da questão que se debate. Mas a defesa desses pontos de nada valerá, por maior que seja a eloquencia com que for feita. A sentença do juiz americano está escrita há tempo, com uma clareza enorme e resume-se nestas palavras: o rearmamento da Alemanha será uma realidade.

A França não assumirá a responsabilidade de continuar a ocupação da Alemanha

A Alemanha será rearmada porque depois de ter percorrido uma longa caminhada, não será possível voltar atrás. A França não pode assumir a responsabilidade, nem está em condições de o fazer, de continuar a ocupação da Alemanha desde que os seus aliados puseram como condição para a fazer cessar que este país seja rearmado. Se o Governo de Bonn aceita

essa condição, a ocupação termina automaticamente.

O nacionalismo alemão, que é antifrancês, que é, sobretudo, pró-americano, faria sentir nessa altura os seus efeitos de uma forma dramática. De qualquer forma, quer queiram ou não e apesar de haver muitas pessoas que fingem ignorar a sua existência, é a aliança entre os Estados Unidos e a Alemanha que bate á nossa porta.

A relutância da França pode, quando muito, conduzir a um resultado: demorar a evolução de um processo que, se for julgado com excessiva rapidez, pode provocar consequências catastróficas para a Europa. E' muito provável que em Paris queiram conhecer, antes de se pronunciarem definitivamente, o resultado das eleições alemãs que se realizam em Setembro próximo.

E' mesmo de desejar que isso aconteça. Só nessa altura, efectivamente, se saberá se a orientação seguida pelo chanceler Adenauer e pelo actual Governo de Bonn corresponde á vontade da nação, ou se uma vitória eleitoral dos socialistas não obrigará a rever o tratado de Paris e a política que ele simboliza.

A visita do chanceler Adenauer aos Estados Unidos

O chanceler Adenauer visita Washington durante a Páscoa. Será então a altura de colher os frutos da sua orientação e do seu sacrifício. Para evitar que os socialistas sejam os beneficiários da situação, os socialistas que o acusam de arruinar o país sob o ponto de vista económico—o chanceler será obrigado a pôr na mesa o seu trunfo mais valioso: a ratificação pelo Bundstag de Bonn do tratado de Paris.

Aconteça o que acontecer, e mesmo que o chefe socialista sr. Ollenhauer, adversário do Exército europeu e partidário da criação de um Exército alemão autónomo, recolha a herança do chanceler Adenauer no próximo Outono, mesmo que os dirigentes soviéticos, contra a expectativa geral, sugiram, entretanto, as bases de um acordo razoável com o Ocidente sobre o futuro da Alemanha isso em nada alterará a essência dos acontecimentos que se preparam. Dentro de pouco tempo veremos os soldados alemães adestrarem-se nos campos de treinos dos quartéis das suas unidades.

Esses soldados serão primeiro voluntários, e em seguida serão recrutados em virtude de uma lei de serviço militar obrigatório. Esta constatação não será muito agradável, mas é inevitável. E é inevitável porque a Leste da fronteira que divide as duas Alemanhas, há um Exército em formação.

O unico ponto a esclarecer consiste em saber se os soldados alemães farão a sua aparição ainda este ano, ou apenas no ano que vem. A segunda eventualidade é a mais provável. Os militares alemães trabalham fabilmente de forma que, na Primavera de 1954, veremos contingentes militares alemães integrados num Exército europeu ou fazendo parte de um Exército autónomo.

Há ainda a hipótese, sem dúvida a mais dramática de todas, de até lá rebentar uma terceira guerra mundial. Mas mesmo nesse caso e, com mais forte razão, veríamos soldados alemães a combater em qualquer parte do Mundo.

JEAN HEER

A ligação ferroviária com Paris

passará a ser mais rápida

No ultimo numero da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», o nosso prezado colaborador Guerra Maio publica um interessante artigo acerca das relações ferroviárias franco-portuguesas e do novo horário do «Sud-Express».

Acentuando que o dia 17 de Maio próximo marcará um grande acontecimento nos annos dos caminhos de ferro franceses, principalmente na grande linha Paris-Hendaia, «onde os comboios atingirão marchas jamais conhecidas, verdadeiros «records» de velocidade», informa que o «Sud-Express» que partirá de Paris ás 11 e 50, chegará a Irun ás 18 e 50, fazendo 818 quilómetros em 8 horas, e ultrapassando, assim, a marcha comercial de 100 á hora, com o «record» mundial dum tão grande trajecto, apenas com duas paragens, uma em Bordeaux, outra em Baiona!

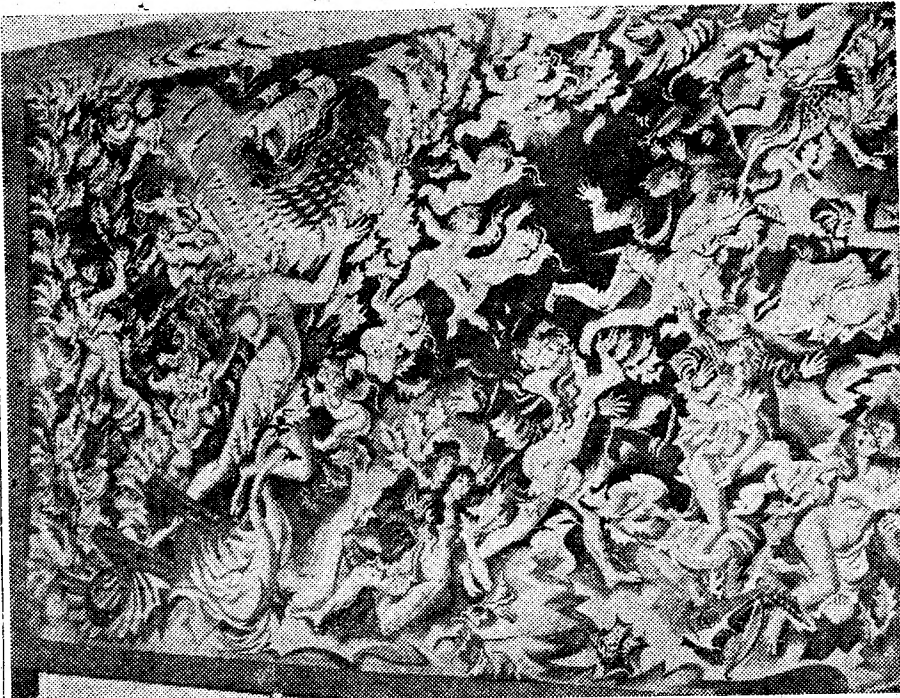
Acrescenta que outra inovação interessante do novo horário francês é a ligação que vai ter, em Irun, o rápido n.º 1 com o expresso n.º 2 da Renfe espanhola, a qual permitirá a viagem de Paris a Lisboa em menos de 40 horas, e ao Porto, por Barça de Alva, em 34 horas e alguns minutos, tendo os passageiros do Norte a vantagem de, como agora, utilizar o «Sud-Express» entre Paris e Salamanca, o que reduzirá a viagem a 30 horas.

Tudo isto foi possível graças á nova modalidade da revisão aduaneira na fronteira franco-espanhola, que será feita, diante de funcionários dos dois países, á ida de Paris em Irun, e em sentido inverso em Hendaia. E a revisão de passaportes será feita em transitio, entre Baiona e Hendaia e entre Irun e Alsasua.

Em Bordeaux, haverá uma ligação imediata do «Sud» para Vichy, onde se chegará ás 23 e 23.

E, como a Espanha está a melhorar as linhas Irun-Madrid e Medina-Fuentes de Oñoro, é de esperar que, em 1954, se ganhe duas a três horas no trajecto Irun-Vilar Formoso, reduzindo-se, assim, a viagem de Lisboa a Paris a 26 ou 27 horas.

Uma interpretação dos «Lusiadas» numa tapeçaria de Camarinha



Guilherme Camarinha, que já nos dera alguns cartões magníficos para as mais notáveis tapeçarias portuguesas do nosso tempo, apresentou, no S. N. I., mais um trabalho, notável que, tudo leva a crer, vem em continuidade de uma arte sem tradições em Portugal, mas que se revela agora criada em condições excepcionais. Saiu a nova tapeçaria mural, como as anteriores, destinadas ás ilhas, da Manufatura de Tapeçarias de Portalegre. A gravura que ilustra esta legenda revela-nos o fulgor da criação artística de Guilherme Camarinha. Destinase ao novo paquete da Companhia Colonial de Navegação, o «Santa Maria» que, dentro

de meses, inicia as suas jornadas, a caminho de Terras de Santa Cruz, e é uma plasticização lusiada, quando Camões diz:

E para isso queria que feridas
As filhas de Nereu no ponto fundo
De amor dos lusitanos incendidas
Que vêm de descobrir o Novo Mundo

Toda a realização deste tema afrodisiaco admirável é um cântico de beleza incomparável, que o publico não se cansa de elogiar, na sua passagem pelo S. N. I., onde a tapeçaria se manterá exposta alguns dias.



DEPOIS DE AMANHÃ

ESTREIA

e somente em mais 7 noites

Jacqueline François

com GABY WAGENHEIM e JEAN JACQUES TILQUE

sêus pianista e guitarrista privativos

PREÇOS — No WONDER-BAR — Entrada 60\$00 com direito a 30\$00 de consumo
— No RESTAURANTE — Entrada 30\$00, não havendo consumo obrigatório (Reservam-se mesas)

Adega Mesquita

RUA DIARIO DE NOTICIAS, 107

Pelo respeito que é devido á solemnidade dos dias, não se realizam hoje e amanhã os habituais programas de fados e guitarradas, mantendo-se, somente, o serviço de cozinha.

UMA SESSÃO DE PUGILISMO NO COLISEU

Houve verdade

e os pugilistas fizeram o máximo

No quadro escasso do pugilismo nacional — a sessão de ontem agradou por completo. Foi, certamente, o melhor que se podia ter feito. Porque o nosso pugilismo amador é inopiente não tendo passado ainda das primeiras letras, e porque a meia dúzia de profissionais que temos (só um ou outro tem qualidades) dificilmente, diga-se a verdade, tornam possível uma organização que não seja um malogro, dando-nos aquilo que as grandes multidões desejam — o espectáculo. E por isso mesmo há, por vezes, que transigir com vários aspectos que as manifestações de *boxing* incluem. Mas, quanto ao que se passou ontem, não há necessidade de qualquer transigência. A sessão foi de boa qualidade, seja qual for o aspecto em que a enquadremos.

Antes de mais nada, todos os combates, do melhor ao pior, deram-nos a sugestão da verdade — ideia que, no domínio do pugilismo, poucas vezes se alcança, mais parecendo uma quimera. Não se poderá exigir, evidentemente, grande efeito técnico a jogador medíocre ou sem resistência, mas o que é lícito pedir a todos os pugilistas é o seu *máximo*, quando em pista, e tudo está certo quando a condição se verifica. Ora, a maneira como as lutas decorreram não dá margem para dúvidas. Houve verdade, e os jogadores fizeram o máximo.

Poderia, no entanto, ter sucedido que, mesmo com estes predicados, essenciais, a sessão não tivesse resultado, devido ao temperamento e estilo dos lutadores, pois há homens que, apesar da sua classe, não dão espectáculo e não impressionam: — o espectador não vibra nem se emociona. Mas, por fortuna, os 4 combates de ontem deram-nos um pouco de tudo: — esgrima de punhos, a força do lenhador, o espírito de sacrifício de quem é bruto e está a lutar com verdade, a emoção que sempre provoca uma série de golpes duros e o momento dramático em que a luta finda por manifesta incapacidade dum dos contendores, sobejamente afirmada, ainda a harmonia das atitudes humanas.

Dir-se-ia que, para que tal sucedesse foi necessário efectuar um combate entre dois es-

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Alterações ao cartaz-horário H. 32

No dia 5 de Abril de 1953
Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol SPORTING-ZAGREB, no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 5 de Abril as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados).

1.ª — Serão suprimidos os comboios:

Ascendentes: 1053, 1055 e 63 que partem de Cais do Sodré, respectivamente, às 14-27, 16-43 e 17-57.

Descendentes: 1054, 1056, 1058 que partem do Estádio, respectivamente, às 15-33, 17-22 e 18-22.

2.ª — Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cascais os comboios:

Ascendente: 15, que parte de Cais do Sodré às 14-00.

Descendente: 1012 que parte de Cascais às 19-35.

3.ª — Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 1009, que parte de Cais do Sodré às 19-45.

Descendente: 12, que parte de Cascais às 14-40.

4.ª — Efectuarão paragem na Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 705, que parte de Cais do Sodré às 20-00.

Descendente: 708, que parte de Cascais às 13-40.

Lisboa, 1 de Abril de 1953

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A Bual

SOCIEDADE «ESTORIL»

BELENENSES-ATLÉTICO (Juniões)

às 16 horas

SPORTING-ZAGREB

às 17,30

No próximo dia 5 de Abril haverá serviço especial directo de Cais do Sodré à estação do Estádio, desde às 13-30 horas às 16-00 e desde o fim do desafio, enquanto for necessário.

Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se à venda na estação do Cais do Sodré na véspera e dia dos encontros. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem os bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores.

Por motivo deste serviço especial verificar-se-ão as alterações ao horário em vigor, que constam do Aviso ao Público que nesta data também se publica.

Férias da Páscoa

O MAR-LINDO está aberto desde quarta-feira, 1 de Abril, até segunda-feira, 6. Belos Quartos. Boa alimentação.

PRAIA DE SANTA CRUZ — Telef. 6

O inglês Barton venceu Julio Neves, por K. O. técnico, ao 5.º assalto.
Peso do vencedor: 79,30
Peso do vencido: 79
Árbitro—Edmundo Pereira

O francês Caulet venceu, por pontos, em 10 assaltos, o inglês Cliff.
Peso do vencedor: 62
Peso do vencido: 61,5
Árbitro—Joaquim Teixeira

Nos outros combates, Belarmino venceu Peiró, por abandono deste, ao 4.º assalto, e David Ferreira ganhou a «China», por K. O., ao 4.º assalto.

trangeiros mas isso só exprime, mais uma vez, de forma sugestiva, a carencia do nosso pugilismo.

O combate de fundo pôs à prova o valor de Julio Neves, e este não saiu prestigiado da luta, apesar de se mostrar corajoso. A verdade é que, a energia e coragem, sendo qualidades a ter em conta, não são suficientes para classificar, com mérito, um qualquer pugilista, especialmente quando este deseja fazer carreira. Dizem-nos e acreditamos, pois só de quando em vez damos uma saltada aos dominios do ringue, que o pugilista português não está em boa condição física, mas o certo é que isso mais nos parece uma agravante do que o contrário, pois um pugilista, digno desse nome, jamais deverá descurar a sua preparação. Fazê-lo é, de certa maneira, uma fraude, ainda que o próprio seja a maior vítima.

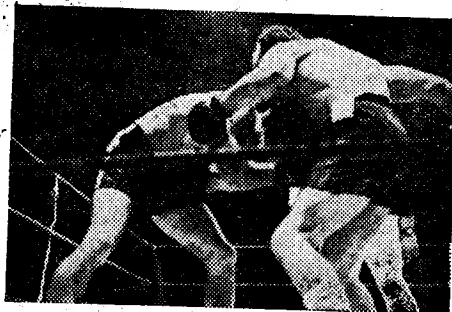
Se, como for, contra um lutador fruste, tipo de lenhador, o nosso compatriota acusou os efeitos dos golpes desferidos pelo adversário, tendo como ponto de mira o fígado, com demasiada facilidade. Logo que sou o gong, o inglês Barton, em fúria rectilínea, abalou o contendor, sem que este mostrasse mobilidade para deter os golpes, evitando-os pela esquiua ou com joga de pernas bem desenvolvido. No 2.º assalto, Neves tentou a recuperação, no desejo de manter em respeito o inglês. Qual respeito! Apesar de batido fortemente na cara, o inglês continuou a olhar para o fígado de Neves e a alvejá-lo, sacrificando-se, para entrar na guarda do adversário, aliás, deficiente. Daí para diante, Barton esteve em perigo, uma vez, colhido por uma direita à ponta do queixo, mas Julio Neves foi suficientemente punido e fustigado, ajoelhando-se, caindo, atirado para fora das cordas, numa demonstração de impotência. Se é certo que a decisão do árbitro, Edmundo Ferreira, suspendendo o combate ao 5.º assalto e erguendo o braço ao inglês, sinal do triunfo, nos parece discutível, pois às vezes os jogadores recompõem-se de maneira inesperada e surpreendente, não é menos verdade que o pugilista português dava mostras duma inferioridade patente e insofismável. Tenha-se em vista que, várias vezes, o árbitro interveio no combate com benefício para aquele que estava inferiorizado, expondo as visceras à demolição, implacável e tempestuosa, do lutador britânico.

Esta, a luta de fundo, não foi a grande peleja! O melhor combate, no ponto de vista de técnica e arte de soco, foi aquele que travaram o negro Cliff e o francês Caulet, dois exemplares magníficos de pugilismo, lutando descontraindo, sem esforço, contraindo-se, muscularmente, e agindo no momento preciso, com agilidade felina e num relâmpago de golpe.

O combate durou os dez assaltos que estavam apazados e o público conservou-se vivamente interessado, apercebendo-se da categoria dos contendores e da beleza dessa luta que, ao encontrar dois jogadores tão finos, adquire sem esforço a designação de esgrima. Dum modo geral, a superioridade de Caulet (o 3.º europeu da sua categoria), que orientou e dirigiu o combate sob todas as formas, foi manifestada, mas a réplica, viva, graciosa e astuciosa, de Cliff, deu o sinal de equilíbrio. O pugilista negro, forçado a aceitar a orientação do antagonista, que variou constantemente de golpes desde o *crochet* ao *uppercut*, pôs à prova o seu dom de esquiua e visão, provocando excelentes quadros.

Alguns dos assaltos, como, por exemplo, o 8.º, constituíram lições modelares de como se joga no corpo-a-corpo, sem uma prisão de braços ou outro qualquer truque, antes desenvolvendo e trocando os pugilistas os seus golpes com limpeza, a tal ponto que estas lutas de perto, por vezes tão aborrecidas, transformaram-se em momentos emotivos, excelentes. E os dois pugilistas provaram ainda que o saber não exclui ardor nem espírito de luta.

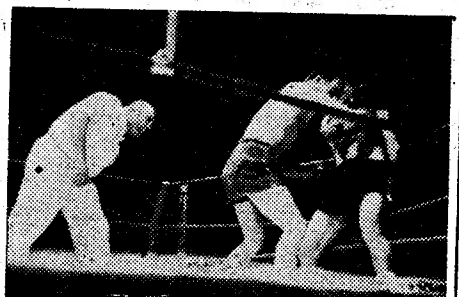
Os vencedores dos outros combates, Belarmino e David Ferreira, evidenciaram superioridade sobre os seus adversários, os quais não fugiram à luta. Gabe-se o brio que todos revelaram. Cada qual deu a sessão de ontem, no Coliseu dos Recreios, o melhor que podia, e por isso, e pelo mais que já se disse, a reunião foi prestigiante. Aquela de que o pugilismo nacional tanto necessitava.



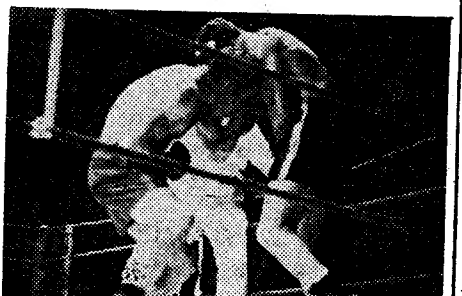
O inglês Barton, logo no primeiro assalto, sai do seu canto, lançando-se furiosamente contra Julio Neves, que acusa os golpes



Julio Neves procura atingir o rosto do inglês Barton, descobrindo, para o efeito, os flancos e o fígado, a sua parte vulnerável como se verifica neste momento do 3.º assalto



O inglês Barton insiste em atacar Julio Neves, no seu ponto mais sensível, vidé esta fase do 4.º assalto, em que o pugilista português procura resguardar-se...



Uma das impressionantes fases que marcam a superioridade de Barton sobre Neves. Este é arremessado para fora das cordas, tendo na sua frente um lenhador. E o combate é suspenso pelo árbitro, ao 5.º assalto!



Uma das impressionantes fases que marcam a superioridade de Barton sobre Neves. Este é arremessado para fora das cordas, tendo na sua frente um lenhador. E o combate é suspenso pelo árbitro, ao 5.º assalto!



Uma das impressionantes fases que marcam a superioridade de Barton sobre Neves. Este é arremessado para fora das cordas, tendo na sua frente um lenhador. E o combate é suspenso pelo árbitro, ao 5.º assalto!

Uma das impressionantes fases que marcam a superioridade de Barton sobre Neves. Este é arremessado para fora das cordas, tendo na sua frente um lenhador. E o combate é suspenso pelo árbitro, ao 5.º assalto!

FUTEBOL

Chegaram hoje, de avião, os jogadores do Zagreb

Chegaram esta manhã de avião ao aeroporto os jogadores e dirigentes do Zagreb, que vêm disputar jogos de futebol com o Benfica, Sporting e Belenenses. Eram aguardados à chegada pelos dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa, srs. Melo de Carvalho, Julião Antunes e Paulo Elisiário, directores da Associação; Silva Santos secretário perpétuo; Isaac Sequerra e Manuel Caseiro, da Comissão de recepção.

Castigos a jogadores

A comissão executiva da direcção da F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os seguintes jogadores: António Silva Bronze, do Marialvas, 3 jogos oficiais de suspensão; Sencho Ferreira Alves Santos, do Marialvas, 2 jogos. Estes jogadores haviam sido suspensos preventivamente na passada semana.

Com suspensão preventiva: António Augusto Amaral Caiado, do Boavista, até esclarecimento da participação do árbitro.

A direcção da A. F. L., na sua última reunião, resolveu aplicar os seguintes castigos: Repreensão registada—José Serrano de Oliveira, do «Amoreiras»; Um jogo oficial—António Manuel Trindade, do União Atlético Povoense, e Mário de Jesus Ramos, do Sport Clube de Frielas; dois jogos—Augusto Faustino das Neves Santos, do Odivelas; três jogos oficiais de suspensão—Alberto dos Santos, do Sporting Clube de Alenquer.

Foi também aplicada uma falta de comparecimento ao Grupo Sportivo de Carcavelos (categoria de honra), por se não apresentar em campo no encontro do Campeonato Distrital da III Divisão, com o Clube Desportivo de Agualva.

Campeonato sul-americano

LIAMA, 2.—O Paraguai ganhou o campeonato sul-americano de futebol depois de bater o Brasil por 3-2. Ao intervalo, o resultado era de 3-0. (F. P.)

FUTEBOL INTERNACIONAL E FINAIS DE JUNIORES NA PÁScoa

ORGANIZAÇÕES DA A. F. L.

4 de Abril — Salésias
5 de Abril — Estádio Nacional
7 de Abril — Estádio Alvalade

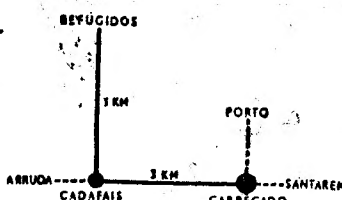
Locais de venda de bilhetes para os três festivais

Livraria «Nova Académica»—Praça José Fontana, 13; Tabacaria «Elegante de Benfica»—Estrada de Benfica, 725-C; Bolsa Cultural—Largo do Calvário, 25 e 26; Tabacaria A. Rosa—Rua de Santa Justa, 61; Sport Lisboa e Benfica—Rua Jardim do Regedor, 9; Sporting Clube de Portugal—Rua do Passadizo, 86; Clube de Futebol «Os Belenenses»—Avenida da Liberdade, 105; e Atlético Clube de Portugal—Rua João de Oliveira Miguéns, 80.

PREÇOS DOS BILHETES: Para 4 e 7 de Abril: Camarotes de 5 lugares, 200\$00; Senhas de camarote, 40\$00; Bancada Central, 40\$00; Bancada Lateral, 25\$00; Bancada de Pista (Salésias), 20\$00; Peão, 12\$50.

Para 5 de Abril: Bancada Central, 40\$00; Bancada lateral, 25\$00; Cabeceiras, 12\$50.

Solar do Convento



Estalagem de luxo a 6 quilómetros do Carregado ABERTA TODO O ANO Serviço permanente de Restaurante, Bar e Chá

FÉRIAS DA PÁScoa Reserva de quartos e apartamentos pelo telefone Alenquer 108

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º. Dir. T. 4 5359.

Orçamentos grátis

TAVARES DA SILVA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Consagração

Suponho que se deve a Théophile Gautier, num poema várias vezes citado, este conceito significativo: «le buste survit à la cité». Longe de mim o receio, e muito menos o desejo, de que Lisboa esteja prestes a sumir-se da face da Terra. Mas aplaudo de toda a alma a bela e simpática iniciativa de entronizar no coração da nossa capital o busto de Dona Julia Lopes de Almeida, em vida considerada a primeira romancista do Brasil, como acentuou João do Rio no seu «Momento Literário» e que, na opinião do severo e cintilante Agripino Grieco, escreveu contos que são «epopeias domésticas». Acrescente-se que Julia Lopes de Almeida não perdeu, depois da morte, a fama que lhe conferiram esses merecidos, esses justos louvores. Por isso mesmo teve excepcional importância a inauguração do monumento que, na semana passada, se ergueu entre carinhosas sombras de árvores já primaveris, num recanto acolhedor da Lisboa nova. E, para nossa alegria e orgulho, não se esqueça que a autora célebre de «Casa Verde», de «Falcência», de «Viúva Simões» e de «Intrusa», atribuiu um dia a sua primeira formação mental e artística à leitura de Camilo, de Julio Dinis, de Garrett e de Herculano. Teremos de agradecer-lhe sempre, nós, portugueses, tão espontânea e desvanecedora confissão. A verdade, porém, é que os seus romances, novelas e contos são brasileiros, cem por cento—personagens, ambientes, e até acção. Assim o apontou e registou, pois de modo nenhum, pretendo fazer acreditar que Dona Julia Lopes de Almeida não fosse uma escritora profundamente e constantemente impregnada de brasilismo exterior. O meu patriotismo, por maior que seja, não me leva a excessos de reivindicações pouco imparciais, e, aliás, disparatadas. O seu—o seu dono, e cada um no seu lugar...

A autora do busto — prodigioso de semelhança e rico de expressão — foi, como ninguém ignora, a insigne declamadora, a generosa mensageira da Poesia, que é Margarida Lopes de Almeida, filha de Dona Julia e de Filinto, o poeta de origem lusiada, mas que o Brasil conquistara, e cuja obra poética pertence à literatura da nação fraterna. Naquela doce lar de Santa Teresa, onde a família habitava, ela, Margarida, era uma presença encantadora, junto dos seus irmãos—o malogrado Afonso, a linda Lucia e Albano, caricaturista de singular acuidade de visão

e de traço. Respirava-se ali uma fremente, uma intensa atmosfera de lirismo. Alegre e irrequieta, Margarida, no entanto, tornava-se grave e atenta para ouvir os poemas do Pai e de outros poetas. E desde a infância se quis, e soube querer, mestra na difícil arte de recitar, de transmitir beleza, emoção, paixão, a deslumbrados auditórios. Ao mesmo tempo, aprendia a esculpir, o que, entre outros numerosos trabalhos, lhe permitiu oferecer-nos a verdadeira imagem de Dona Julia, que passou agora a ser um dos mais atraentes motivos ou pretextos das nossas peregrinações evocativas do génio brasileiro em Lisboa. E' o terceiro, aliás. Os outros são os medalhões de Bilac, em frente do Palácio das Necessidades, e de João do Rio, na praça que ostenta o nome desse nosso dilecto amigo. Três homenagens que honram quem as promoveu—a municipalidade lisboeta—e a memória dos homenageados. A que se prestou a Dona Julia Lopes de Almeida afirma, todavia, uma intenção especial:—ser deixada às mulheres portuguesas pelas mulheres do Brasil, e, também, ser o magnífico bronze criação da própria filha da romancista ilustre. Não sei se os livros de Dona Julia serão agora muito lidos em Portugal. Confio em que a atenção e o interesse do nosso publico para eles convirjam agora. Quem os desconheça, terá a surpresa inolvidável de encontrar perante maravilhosas páginas de estilo sugestivo e sóbrio, em que a vida esplança, e a observação exacta das realidades da existência se enobrece, exalta e sublima em altos voos de pensamento e de visão. Obrigado, Margarida!

JOÃO DE BARROS

Lisboa moderniza-se

A Praça do Areeiro e a zona adjacente da Cidade ficaram desde hoje dotadas com mais um motivo de conforto para os seus numerosos habitantes.

Depois de largas obras de ampliação, foram hoje inauguradas as novas instalações do Salão de Chá e Pastelaria «Cinderela», no Paraíso do Areeiro, 7-D.

Na realidade, já se estava sentindo, neste ponto da Lisboa Nova, a falta de um estabelecimento como este, que alia, à elegância das suas instalações, um certo ar de distinção, próprio para a elite que ali reside.

A «Cinderela» tem agora um lugar destacado neste ramo, possuindo fabrico próprio de pastelaria, o que é mais uma garantia, para os seus clientes, de serem sempre bem servidos.

INSULSA

Nova e providencial marca da
CONFIANÇA
A bolacha indispensável
aos doentes de albuminúria

CHARCUTERIE FRANÇAISE RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.^{mos} clientes e amigos que estará encerrado na sexta-feira e aberto no DOMINGO DE PASCOA
RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

PRINCIPE NEGRO

BOITE-RESTAURANTE

Abre no próximo sábado as suas magníficas salas de boite e restaurante.

MUSICA PELO TRIO ANDRADE SANTOS, PEDRINHO E FERNANDO REIS

ENTRADA PRIVATIVA: CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(Edifício do Café Palladium) Telef. 2 8677

Vai dar-se na Armada

um grande movimento
de promoções

Para efeitos de promoção ao posto de contra-almirante, a «Ordem do dia» da Armada determinou que sejam presentes à Junta de Saude Naval os capitães-de-mar-e-guerra srs. Nuno de Brion e Alves Leite, e para a promoção ao novo posto de comodoro, os oficiais da mesma patente srs. Armando Ferraz, Joaquim Esparteiro, Filipe Castela, João Fialho, Jacinto de Mendonça, Silva Moreira, Lopes Alves e Luis de Oliveira Lima, todos da classe de Marinha. Compareceram igualmente à Junta, para efeitos da promoção a comodoro: de construção naval, o capitão-de-mar-e-guerra eng.º construtor Teodoro da Costa; de Saude Naval, o capitão-de-mar-e-guerra médico dr. Oliveira Duarte; de máquinas, o capitão-de-mar-e-guerra eng.º maquinista Julio José da Silva; e da administração naval, o capitão-de-mar-e-guerra desta classe Carlos Henrique.

Para a promoção a capitão-de-mar-e-guerra, da classe de Marinha, determinou-se que sejam presentes à Junta de Saude Naval os capitães-de-fragata srs. Joaquim de Sousa Uva, Noronha Andrade, Liberal da Camara, Américo Cabral, Afonso Dias, António Martins de Magalhães, Faria Pereira, Newton da Fonseca, Mário Costa, José Rodrigues Cosme, Tavares de Almeida, Marcos Garin, Aarão Abranches, Santos Botelho e Castela de Almeida, e mais sete oficiais das classes de construção naval, saude naval, máquinas e administração naval.

Para a promoção a capitão-tenente, serão presentes à Junta 43 primeiros-tenentes da classe de Marinha e mais 21 das outras classes da Armada.

A EVOLUÇÃO DA GUERRA NA COREIA

Os comunistas propõem uma reunião que marque a data

para o recomeço das negociações

SEOUL, 2.—Os comunistas pediram hoje ao general Mark Clark, comandante supremo das Nações Unidas na Coreia, uma reunião de oficiais de ligação, em Pan-Mun-Jon, na segunda-feira, 6, para decidir a troca de prisioneiros de guerra doentes ou gravemente feridos.

O pedido foi formulado numa carta assinada pelo general Kim Il Sung, comandante do Exército norte-coreano, e general Peng Teh Hui, comandante das forças chinesas, na Coreia e entregue hoje no centro de tréguas, durante uma reunião de dois minutos dos oficiais de ligação. A carta sugere, também, que na reunião de segunda-feira se marque uma data em que possam recomeçar negociações de armistício em plena escala.

Um informador do Comando das Nações Unidas disse que a carta seria enviada o mais rapidamente possível ao general Clark, cujo paradeiro não foi revelado, por motivos de segurança. Devia visitar esta manhã instalações militares, no Sul, com o secretário do Exército americano, Robert Stevens.

Quando estava a ser entregue a carta, chegou a notícia da frente de batalha de uma acção comunista contra uma divisão coreana, num sector a Sudoeste de Kumong, no Leste da frente central. Depois de 40 minutos de tiroteio de armas portáteis e metralhadoras, os chineses retiraram, deixando 53 mortos e levando os feridos — disse um oficial de informações. Crê-se que ficaram feridos cerca de 50 Chineses. Não foi estabelecido contacto ao longo do resto da frente.

Em Tóquio, espera-se que as Nações Unidas concordem com a sugestão comunista para conversações na segun-

da-feira. Um oficial das Nações Unidas disse: «Está agora preparado o plano para regressarmos às negociações de armistício, mas, antes de o fazermos, queremos ter a certeza de que se efetuará a troca de prisioneiros doentes e feridos».

Observadores experimentados, em Tóquio, calculam que o general Clark responderá amanhã à ultima carta comunista.

O contra-almirante John Daniel foi plenamente informado sobre a atitude das Nações Unidas quanto à questão dos prisioneiros doentes e feridos e está pronto a partir para Pan-Mun-Jon, logo que seja necessário.

Um oficial do Comando das Nações Unidas disse que o unico ponto que poderia provocar atraso era a proposta adicional da nota comunista para discutir, também, na reunião de segunda-feira, uma data para o recomeço de negociações plenárias de armistício. Acrescentou: «Ainda não concordamos com o recomeço de plenas negociações de armistício. Primeiro, devemos ter a certeza de que os comunistas estão dispostos a ceder quanto à questão da repatriação voluntária ou a apresentar uma solução própria satisfatória».—(R.).

Comentários britânicos

LONDRES, 2.—As declarações de Molotov apoiando as propostas do ministro chinês Chu En Lai acerca da troca dos prisioneiros de guerra da Coreia, são largamente comentadas pela imprensa desta manhã. A este respeito, o «Daily Telegraph» escreve: «paz na Ásia parece ainda afastada. Seja como for, aquela não se consegue a não ser que os Russos deixem apoiar os rebeldes comunistas na Indochina e na Malásia. A intenção dos Chineses é talvez transferirem o seu esforço militar e político para outra região, na esperança, entretanto, de fazerem admitir às Nações Unidas».

Para o «News Chronicle», a união soviética espera a admissão da China comunista na O. N. U. em troca do seu acordo em pôr fim à guerra na Coreia pois «o que os Russos prete-

(Continua na última página)

MORREU UM AVIADOR ao aterrar em Bissau

BISSAU, 2.—O Aero Clube da Guiné teve ontem a sua primeira vítima, depois de quatro anos de existência. Quando regressava de uma viagem ao Norte da provincia, o piloto-aviador José Inácio Costa, empregado da Société Commerciale de l'Ouest Africain, teve uma aterragem infeliz, pois o avião, um Cub 6, embateu contra um obstáculo, que o fez capotar. O aparelho incendiou-se, morrendo o aviator carbonizado.

Este horrível desastre consternou toda a população e foi uma sombra triste a toldar as horas de alegria aqui vividas com a presença dos académicos de Coimbra, que deram ontem o seu primeiro espectáculo, coroado de grande êxito.

O infeliz Inácio Costa era natural de Ervedal da Beira, contava 40 anos de idade e deixava viúva e filhos menores.—(L.).

Explosão de um «caça» de jacto

OKLAHOMA CITY, 2.—Um «caça» de reacção explodiu em pleno voo e caiu a 3 kms. desta cidade. Os 2 tripulantes morreram.—(France Presse).

Les Cristalleries de BACCARAT

Encontra-se em Lisboa, um Director Comercial desta importante fábrica que terá o prazer de atender a sua clientela até ao dia 3 de Abril na

Antiga Casa José Alexandre

8, Rua Garrett, 18 (Chão)
LISBOA

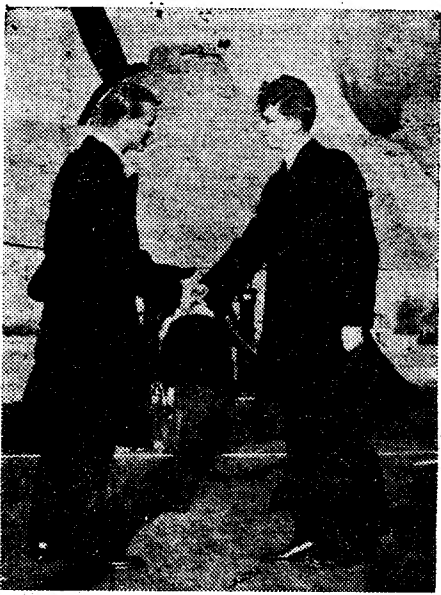
Casquilho Faria, L.^{da}

Compra, Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

LIN

BRANCO
CAMBRIA
HOLANDA
LINHA
PARA APLICAR
PARA BORDA
LINHOS
ESTOPA
TOALHE
GUARDAN
TOALHE
LENÇO

O MAIOR SO
CASA
R. DE S. JULIÃO-ESQ.



O rei Balduino dos Belgas recebido pelo duque de Edimburgo, á descida do avião, em Londres, onde foi para tomar parte no funeral da rainha Mary

Os recursos do julgamento no Tribunal Militar ainda não foram entregues

No 1.º Tribunal Militar, em Santa Clara, não deram entrada, esta manhã, quaisquer recursos dos oficiais e civis condenados, no último julgamento, pela tentativa revolucionária de 1952. Esses recursos não poderão ser apresentados durante o dia de hoje, visto que, á tarde, a secretaria daquele tribunal se encontra encerrada, devido á solenidade do dia. O prazo para a sua entrega termina amanhã, ás 17 horas, sabendo-se que dois dos recorrentes serão os srs. capitão Henrique Galvão e dr. Sousa Machado. O patrono do primeiro é o sr. dr. Luis de Almeida Braga e, o segundo, que teve como patrono o defensor officioso, constituiu, hoje, seu advogado, o sr. gr. Medeiros de Lima, defensor do sr. dr. Ilídio Correia, unico reu absolvido no último julgamento.

Nada se sabe, por enquanto, acerca da decisão que, amanhã, irão tomar os srs. brigadeiro António Maia, coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins dos Reis e os civis José Tendeiro e o chefe Fernandes. Estes terão, nesta tarde, uma conferência com os seus advogados, a fim de acordarem no caminho a seguir.

Portanto, só amanhã, ao fim da tarde, é que se terá conhecimento oficial dos nomes dos réus que resolvam interpor recurso para o Supremo Tribunal Militar.

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

A Semana Santa

O cardeal-patriarca de Lisboa presidiu hoje na Sé às cerimónias de Quinta Feia Maior

As cerimónias de Quinta-Feia de Endoenças, comemorativas da Paixão e da Morte de Jesus Cristo, são das mais imponentes e das mais comoventes, que a Igreja celebra.

Em Lisboa, os ofícios de Quinta-Feia Maior começaram, como de costume, de manhã, ás 9 horas. Os templos encheram-se desde logo e os fieis vestiram-se de luto para os acompanhar de perto, no seu esplendor e no fervor de todo o seu grande ritual litúrgico. Na Sé Patriarcal, dada a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, observou-se maior pompa litúrgica.

Recebido pelos cônegos, beneficiados e demais sacerdotes e componentes da Irmandade do Santíssimo, o cardeal-patriarca parabenizou-se no seu camarim e depois rezou na capela do Santíssimo. Processionalmente, dirigiu-se á capela-mor e no seu acompanhamento a celebração da hora de Noa. Os salmos desta oração foram, em coros alternados, entoados a primor pela «Sociedade Cantorum» do Seminário dos Olivais. Quando terminaram, o venerando purpurado, levantou-se e deu começo, junto do altar, ao pontifical solene, em parte segundo o rito joanino. Linha como diáconos de missa o rev. cônego D. João do Castro (Nova Goa) e um subdiácono do Seminário dos Olivais; assistentes ao solio os revs. cônegos Figueiredo Sarmiento e Filipe Cardoso, e presbítero assistente, o rev. José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais. Ao báculo, livro e candelária estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues, Hercúlio Martins e Gonçalves Pedro.

O rev. cônego Gregório Neves, a um microfone instalado na capela-mor, fazia a explicação das cerimónias—dirigidas pelo rev. cônego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev. diácono Eugénio Santos—do seu significado.

Os ministros do altar estavam revestidos de ricos paramentos brancos, os membros do Cabido como outros sacerdotes, de vestes de gala. No transepto, estavam sentados os componentes da Venerável Irmandade do Santíssimo da Sé, entre os quais o respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior.

Ali tomaram também lugares representantes da Acção Católica e de várias congregações.

Durante a missa, o cardeal-patriarca procedeu, no transepto, á bênção dos óleos dos enfermos, a aplicar no acto da extrema-unção. Seguidamente, os cônegos, beneficiários, outros sacerdotes, seminaristas e componentes da Irmandade abeiraram-se do altar e junto dele, ajoelhados, receberam a sagrada partícula das mãos do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Depois, de novo no transepto, e na cerimónia da bênção dos santos óleos do crisma e catecúmenos—os dois para o baptismo e confirmação e o primeiro destinado, segundo o ritual, ás ordenações e sagração de bispos e reis—intervieram, ao lado do ilustre purpurado, muitos sacerdotes, que se revestiam de ricas casulas e damáticas.

As anforas de prata, onde os óleos foram recolhidos, foram levadas para a sacristia e ali colocadas á guarda dos seminaristas, para serem agora distribuídas aos párocos pelo Patriarcado.

Finda a missa de pontifical, organizou-se a procissão eucarística, em que o cardeal-patriarca conduziu, sob o palio, a Sagrada Especie até á sua capela, toda ela primorosamente ornamentada com flores e profusamente iluminada e decorada com ricos panos vermelhos. A Sagrada Partícula, que ficou á adoração dos fieis todo o dia de hoje e parte do de amanhã, encontra-se depositada num rico cofre

de prata lavrada. Exposto assim o Santíssimo, e enquanto o coro do Seminário dos Olivais entoava Vésperas, fez-se a desnudação dos altares.

Pelas 15 e 30, depois do tradicional almoço no Paço Patriarcal, para o qual todos os anos são convidados do eminente purpurado os membros do Cabido e os familiares de D. Manuel Gonçalves Cerejeira, efectuou-se na Sé a cerimónia do Lava-pés, a que presidiu, também, o cardeal-patriarca e em que fizeram de apóstolos 13 seminaristas dos Olivais.

Em seguida, subiu ao púlpito o rev. cônego Figueiredo Sarmiento, que proferiu um eloquente sermão do mandato.

Depois, revestido de «capa magna» o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidiu ao Solene Ofício de Trevas, que foi maravilhosamente cantado pela «Sociedade Cantorum» dos Olivais, na parte polifónica, sob a regência do rev. Viçoso Freire e, na parte gregoriana, sob a direcção do rev. José Falcão.

De manhã e de tarde, efectuaram-se em muitos outros templos de Lisboa e sempre com grande concorrência de fieis as cerimónias litúrgicas de Quinta-Feia de Endoenças.

As cerimónias de amanhã

Desapareceram todas as alfaias e ornamentos dos altares. Interrompeu-se o sacrifício. Calaram-se os sinos. Na antiga liturgia, embora não houvesse sacrifício, os cristãos reuniam-se para assistirem ás leituras e narração da Paixão. As cerimónias deste dia constam de três partes.

«Leituras e canto da Paixão»—seguidas das orações soles, das quais se não exclui ninguém, porque a Redenção foi para todos. Ora-se pela Igreja, pelo papa, pelos bispos, clérigos, catecúmenos, aflitos, herejes, cismáticos, judeus e pagãos.

«Missa de Pressantificados»—rito em que apenas o sacerdote que preside aos Ofícios, comunga as oblatas consagradas no dia anterior.

Mais ninguém comunga neste dia: só em caso de necessidade, os enfermos.

O encerramento dos estabelecimentos no sábado de Aleluia

Segundo nos informa a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência autorizou que os estabelecimentos do comércio de retalho, no sábado de Aleluia, se conservem abertos até ás 21 horas. O pagamento das horas extraordinárias é feito nos termos da legislação em vigor.

As celebrações em Sevilha

SEVILHA, 2.—Entre os milhares de pessoas que assistem aos desfiles das procissões da Semana Santa figuram os embaixadores da Itália em Madrid, e em Lisboa, o general francês Guillaume e o antigo ministro inglês Hoare Belisha. De Huelva chega a noticia de que o fogo duma vela do andor da Virgem da Vitória se comunicou ao manto e destruiu a imagem, com grande pesar da população que tinha por aquela Virgem particular devoção.—(Efe.).

Os cadetes portugueses foram recebidos pelo alto-comissário da Espanha em Marrocos

TETUAN, 2.—O general García Valiño, alto comissário da Espanha, recebeu em audiência especial o tenente-coronel Faria Leal, do Exército português, acompanhado por vários oficiais, que visitam a zona espanhola de Marrocos com um grupo de 33 cadetes de Artilharia.

O tenente-coronel Faria Leal, declarou, na audiência, que a presente viagem tem por fim apertar as relações de camaradagem entre Portugueses e Espanhóis e, também, visitar os sítios onde se feriram grandes batalhas históricas com a participação dos Portugueses. O alto comissário respondeu que tudo se fará para que os oficiais e cadetes portugueses levem uma excelente recordação da sua visita á zona espanhola.

Os oficiais e cadetes portugueses fizeram uma breve excursão á zona internacional de Tanger, sendo recebidos no consulado geral do seu país.—(F. P.).

Aos que sofrem de excesso de acidez no estomago aconselham-se o uso da

INSULSA

bolacha imprescindível na sua dieta

A venda nos bons estabelecimentos da especialidade

AMOR SEM F M

(Continuação da 1.ª página)

O Amor da Verdade, da Justiça e da Fraternidade.

O verdadeiro cristão não teme submergir-se num naufrágio nem expor-se, no Circo, em combates com as feras, porque tem em si, graças ao bronze divino de que se reveste, a coragem invencível que transforma os pigmeus em gigantes, os pecadores em santos.

No Evangelho, não há palavras ilusórias nem mentirosas, porque, em todas e cada uma das suas páginas, está escrita uma lição infalível, uma promessa que não falta. Nas mais humildes ou mais altas situações, Jesus mantém o equilíbrio soberano, por força do qual o seu verbo não muda de sentido. A sua doutrina não se vende, não se torce, não se altera nem se corrompe, mesmo quando os maus apóstolos ou os falsos profetas pretendem introduzir nela o fermento do erro e da lição.

Talqualmente saiu dos seus lábios, recolhida pelos seus fieis discípulos, não sofreu nem sofrerá jamais moléstia ou agravo que a deforme. Até ao fim dos fins, do tempo para a eternidade, Cristo, como a luz do Sol, não pode ser tocada pela baba asquerosa dos reptis. Integra e inabalável, constitui o alicerce duma alta torre, de encontro á qual as tempestades serão impotentes e os assaltos do ódio frágeis e perecíveis.

Se Cristo estiver connosco, animando-nos e inspirando-nos, que inimigo ousará vencer-nos? Quantos hoje bradamos aos céus e á terra, afirmando que Cristo é um personagem episódico cuja missão terminou, ignoramos como o cristianismo assenta, ao mesmo tempo, na base do que há-de ser e na experiência do que já foi. Não nasceu para morrer, mas sim para viver sem um gemido ou uma mancha.

As civilizações, os impérios, as cidades e os monumentos caem estrofinosamente, quando tentam apoiar-se em tristes e cejas rebeldias. Para resistir, é necessário ser constante na Fé, na Dor e no Triunfo.

O Mundo em que vivemos não se deixará converter em pó, como os velhos troncos apodrecidos, já que vive nele a semente divina, que, quer na Morte quer na Vida, permanece qual princípio de eterna juventude.

AMENDAS? FOLAR?

O presente que hoje mais agrada a uma senhora são as

S A I A S

que expõem
LOJA DAS MALHAS
RUA DO CARMO, 99
CAMISARIA CISNE
RUA AUGUSTA, 168

CONSELHO PRÁTICO

Para uma boa capitalização compre ouro e jóias de valor assegurado. Ourivesaria do Barão Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (esquina de St.ª Justa).

ABRIL
4
Sábado

Inauguração das novas instalações
do
RESTAURANTE-BAR
CORPO SANTO
Gerência de **IVO**

HOS

S E DE CÔR
S DE LINHO
S DE LINHO
S CRUS
AO DE RENDAS
PONTO DE CRUZ
PARA FATOS
DE LINHO
DE LINHO
OS DE LINHO
ES DE LINHO
DE LINHO
DO DE LISBOA
PANOS
DA R. DOS FANQUEIROS

Não pense mais na prenda que há-de dar!
Uma camisa **Primaz** é a prenda que mais o satisfaz.

CAMISARIA
Primaz

114 — ROSSIO — 115
Camisas com colarinhos que não encolhem

A VERDADE

é o unico e mais simples caminho da Vida. Interpretando sempre bem este axioma, consegue-se a amizade dos clientes.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

VIDA Literária

AS GRANDES REPORTAGENS

«Estados Unidos»

pelo dr. Guilherme Pereira da Rosa

Guilherme Pereira da Rosa deu-nos agora um livro admirável, de agudo e vibrante sensacionalismo. No meio deste perturbado mundo, havia, de facto, que inquirir o que pensavam os Estados Unidos, não, apenas, como entidade política, militar, diplomática, social, mas ainda nos variados planos do que se chama a opinião pública.

Na realidade, a grande nação americana tornou-se hoje árbitro dos destinos do globo. Quebrado o seu isolacionismo, por duas guerras, que não provocou, ei-la assumindo uma missão de gravíssima responsabilidade, que representa a defesa das nações da Europa num possível prelo que nenhum povo, vítima voluntária ou forçada, desses cataclismos bélicos, evidentemente, deseja.

O livro de Guilherme Pereira da Rosa é um mundo de surpresas, na sua geografia física e humana. De tantos inquiridos jornalísticos e literários realizados na grande nação americana, este, não, apenas, por ordem cronológica, mas pela visão exacta, a flagrância dos quadros, a auscultação cuidada, o impressionismo directo, é, sem dúvida, um dos mais completos, — se não o mais completo, exacto, e sugestivo que temos lido.

Paul Morand, Maurois, Andre Siegfried, e outros, passaram por lá, mas, de certa maneira, não levaram tão

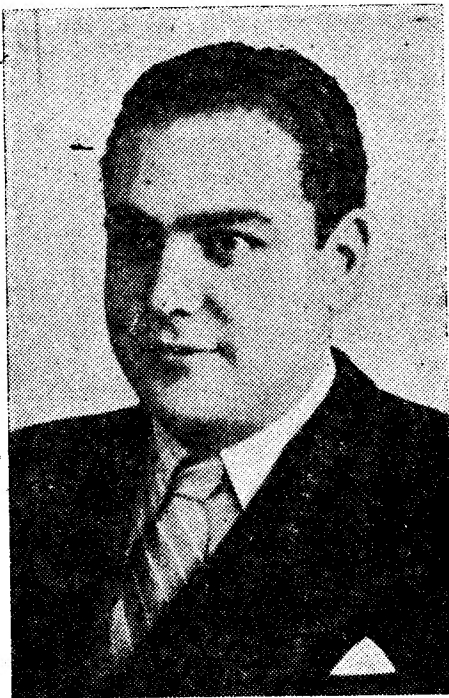
longe a sua prospecção, e, de algum modo, foram desactualizados pelos acontecimentos posteriores. Não tanto eles, como outros deram-nos a imagem de uma América materialista, mecanizada, com o Babitt, de grandes óculos, alinhando cifras de dólares e eliminando, propositadamente, as forças espirituais, como caducas, ou anacrónicas, dentro do clima da época.

Não viram que, estava latente um novo tipo de civilização, em que o homem, com todos os seus apanágios morais, surgia revalorizado, dignificado, num padrão de vida superior, em muitos aspectos, ao do europeu.

Como sempre, historicamente, as civilizações destacam-se.

Há séculos, foram Grécia e Roma. Os seus eixos de gravitação, depois Portugal, no período áureo das descobertas.

(Continua na página seguinte)



GUILHERME PEREIRA DA ROSA

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

PASCOAS

O escritor inglês Rudyard Kipling escreveu um conto a que deu o título de «A mais bela história do Mundo». Na verdade, a narrativa de Kipling é muito bela, das mais belas que conheço. Mas, para mim, a mais bela história de todos os tempos é o Cristianismo. Tão bela a julgo que compreendo e mais do que compreender, sinto-o, ela é diferente de todas, superior a todas. Com ela só se podia fazer o que se fez — uma religião. E sejam quais forem as modificações de estrutura que venham a sofrer as sociedades, estou inteiramente certo que ela viverá eternamente no espírito dos homens, simples e pura, tal como vem nos Evangelhos, liberta de todas as superestruturas que lhe acrescentaram os teólogos, os técnicos das coisas divinas — em cuja técnica eu não acredito. Podem ter chamadas ao Cristo um mito. O Cristianismo, porém, é uma realidade formidável e evidente. É um drama histórico. E não há dramas sem um personagem central. Os mitólogos julgo-os simplesmente ridículos. Bruno Bauer e Strauss, o membro da Convenção Charles Dupuis, Volney e outros não são mitólogos. São mitomano, têm a mania do mito.

Cristo é tão evidente na História como S. Paulo. Com precisão e nitidez? Nas suas linhas gerais, sim. No particular, como todas as figuras recuadas no tempo, incerto e misterioso. Assim, não me importa saber se ele nasceu em Nazaré ou em Belém e qualquer

das duas versões não influi em nada sobre a sua figura real e vivida.

Um alienado perigoso, Nietzsche, trata-o desdenhosamente por, der Kleine Jude — um pequeno judeu. E' o desdém dum doido, mau, já na última crise da paralisia geral. Orígenes diz contra Celso: «se os Evangelhos não fossem verdadeiros, mas tivessem inventado fábulas, não teriam falado na negação de Pedro e no escândalo dos discípulos». E Orígenes teve razão. Jesus chama a Pedro, Satan. Para mim a palavra terrível dita na cruz «meu pai, meu pai; porque me abandonaste» é um selo de autenticidade apostado á tragédia do Golgotha.

De todos os dons que o Cristo deu aos homens o mais terrível, mas também o mais necessário, foi a «liberdade» — a liberdade de escolher a crença ou a negação. Eu creio nessa liberdade. Hoje, o espírito humano não a condena. E' lícito hoje acreditar, sobre a liberdade humana, tudo aquilo que em todos os tempos, o comum dos homens sempre acreditou.

E o Grande Inquisidor de Dostoevsky, no diálogo imortal dos Irmãos Karamazoff, censura o Cristo dizendo-lhe: «em vez de subjugar a liberdade humana, tu multiplicaste-a, carregando-a de sofrimentos e de dores, para sempre. Não pensaste nunca que o Homem acabaria por rejeitar a tua verdade, esmagado pelo seu fardo ter-

(Continua na 13.ª página)

ACABA DE SAIR

UMA EDIÇÃO DA CÉLEBRE
TRILOGIA DE ROMANCES CATÓLICO-SOCIAIS
DE
MANUEL RIBEIRO

A CATEDRAL • O DESERTO A RESSURREIÇÃO

Avulso ou os 3 vols. em bonita caixa

GUIMARÃES EDITORES. Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

DE VEZ EM QUANDO

Civilização?

por João Patrício

A longa e acidentada história da Humanidade, desde os primórdios das civilizações conhecidas, tem sido para o Homem, quer como algoz, quer como vítima, dominador ou dominado, um palco dantesco de desumanos crimes e epopeias imortais, de dolorosos e santificados calvários.

Que íngreme e hercúlea ladeira percorreu o Homem, através da noite silenciosa e fria dos séculos, abrindo caminho pela dor e pelo trabalho, para angariar o pão de cada dia, para melhorar, humanizar as suas condições de vida!

Desde o estágio da primitiva economia colectora até à super estrutura técnica da economia internacional hodierna, passando pelos estágios nómada, sedentário, da economia citadina, metropolitana e nacional, — que gigantesca caminhada, que magníficos triunfos, que progresso embriagador! Toda a história da Humanidade, todo o martírio do Homem, no dizer feliz de Winwood Reade, ali ficaram sepultos, em lágrimas e alegrias, em vitórias e derrotas.

Encarado do ponto de vista exclusivamente material, hedonista da vida, de entrada para cá o mundo civilizou-se, progrediu. O Homem, chegado ao século das luzes, da euforia do progresso indefinido, do racionalismo iconoclasta, parecia, até, ter atingido o cume da sua força e arrogância confiante. Pensava ser o centro do Universo. O «Homo Sapiens». O Super-Homem. As forças ocultas da Natureza, julgava tê-las dominado.

Que diria ele, então, se adivinhasse que, volvido mais um século, descobriria a rádio, o avião supersónico, a energia nuclear? O progresso continuou. E', de facto, indefinido...

Mas, civilização será apenas progresso material? Não! Civilizar é entronizar o Espírito na concepção superior e moral da vida, e prostrar a seus pés, em vassalagem, a matéria, dominada e vencida. No dizer, luminoso, de Leonel Franca, toda a civilização é filha da inteligência que conhece o mundo da matéria e procura utilizá-lo. Acrescentando que, nas suas diferentes formas, é sempre uma afirmação de supremacia do espírito sobre a natureza, da razão sobre o instinto, do humano sobre o animal. Civilizar — conclui — é humanizar.

O zenite moral da história da Humanidade surgiu com o Evangelho de Cristo. Foi um clarão de luz redentora, a derramar sobre as palmas do mundo pagão, a decompor-se, almas de Amor e Paz, sublimadas pelo exemplo, culminado no Golgotha.

Marco moral, divisor de dois mundos, que se viravam as costas — o que morria, desiludido, e o que nascia, esperançoso — meridiano de duas éticas antagónicas, foi a verdadeira e única Civilização, que jamais existiu. Para lá e para cá, trevas apenas.

Daqui a cem anos, os contemporâneos de então talvez recordem, com mágoa (na hipótese, que Deus queira verdadeira, de uma futura recriação da Humanidade), referindo-se ao bárbaro massacre de Oradour, a pequenina aldeia-mártir francesa: «No tempo de Neto — perdão, queríamos dizer, de Hitler — nem as crianças eram poupadas!».

Sim; em pleno século de progresso material, do avião supersónico e da energia nuclear (quem sabe, se a desintegração atómica arrasta consigo a desintegração moral?...), nem as crianças são poupadas!

E o Poeta, se fosse vivo, repetiria angustiado, em voz baixa, como que a rezar:

«Que quem já é pecador
Sofra tormentos, enfim.
Mas as crianças, Senhor,
Porque lhes dais tanta dor?...
Porque padecem assim?...»

Visão do inconsciente

Adormecera. Breve, o inconsciente substituiu a triste realidade, e tu chegaste, pálido e fremente, á minha voluntária soledade.

Então, como se houvesse, de repente, volvido ao limiar da mocidade, eu vi teu belo rosto sorridente, tocado de feliz serenidade.

Cercavam-nos paredes de cristal forradas de veludo cor da aurora. E, numa luz de estrela, indefinida,

eu era Beatriz, era a imortal, a do teu coração dona e senhora por toda a vida e para além da vida.

ARMINDA GONÇALVES

Atenção ao «Sempre Fixe»!

O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico, sai às quintas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

Conferências Literárias

Veio-me há dias parar ás mãos o pequeno trabalho de Agostinho de Campos «As três Provas: a Pobre, a Rica e a Nova-rica». Encerra o folheto a conferência proferida em 1923 no celebrado ciclo de «As Quintas-feiras do Nacional», em que colaboraram, além do «paladino da vernaculidade», D. Branca de Gonta Colaço, Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Henrique Trindade Coelho, Sousa Costa, João de Barros e o então Embaixador do Brasil, Cardoso de Oliveira.

O folheto apenas tem interesse histórico e, esse, derivado ainda das próprias conferências. Mas foi a sua leitura que me fez bailar de novo, sobre os lábios a pergunta: Porque não se volta a organizar em Lisboa um assim extenso ciclo de conferências literárias, com os seus intuitos filantrópicos que caracterizaram as do Nacional, e em que tomassem parte os nomes mais destacados da intelectualidade portuguesa?

Desnecessário encarecer o papel que as conferências desempenham na vida de uma grande cidade, na agitação de problemas, na difusão de conhecimentos. O leitor de jornais parisienses encontra uma extensa e bem sortida coluna com anúncios de palestras e de conferências; quem tenha prestado atenção ao movimento cultural espanhol não ficará insensível ante o que os nossos vizinhos conseguiram realizar em tal capítulo.

Não vejo hoje entre nós, ao encarar-se o problema, motivos para zombarias ou pessimismos. Diversas manifestações culturais que antes constituíam uma ansiosa expectativa merecem os favores do publico. Estão neste caso as chamadas sessões de cinema clássico, os «ballets», as temporadas musicais, manifestações a que acorre um publico numeroso, por vezes entusiasmado, que tem o raro condão de as manter, oferecendo-se, ainda, como seiva esplêndida, a esta suprema tentativa: eliminar o provincianismo que sempre tem caracterizado a mentalidade portuguesa.

Adubado, pois, o terreno, é altura de os literatos comparecerem. Melhor do que eles já o compreenderam os generosos rapazes da velha Politécnica, como o compreenderam os vários institutos estrangeiros em Lisboa, promovendo a vinda de altos valores do pensamento, da investigação e do ensino. Com esses institutos têm colaborado frequentemente muitos dos nomes nacionais. E a frequência com que o fazem e o acolhimento que o publico lhes dispensa, radicam-me o parecer de que a iniciativa seria compreendida e (o que mais importa) que o proveito não cairia em saco roto.

COSTA MIRANDA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Investigação

JOAQUIM BENSUADE

por Luís Schwalbach

Deve-se a Joaquim Bensaude, com a publicação de muitos dos seus estudos, numa língua universal, como o francês, o esclarecimento da ciência náutica portuguesa. Certos povos, entre os quais, o alemão, tentaram reivindicar, através de escritos de vários sábios de renome—um deles foi Humboldt, o uso do astrolábio. Afirmaram que Martinho da Boémia e Regiomontano nos haviam ensinado a achar as latitudes.

Joaquim Bensaude provou a saciedade que o astrolábio já era vulgarmente usado na Península, na Idade Média. Igualmente, o notável sábio português reivindicou para os Portugueses a determinação das longitudes, problema que, tudo o indica, devia ter sido estudado por Pedro Nunes.

São estes os pontos principais do estudo que sob o nome de «Joaquim Bensaude» nos deu agora o ilustre prof. Luís Schwalbach. Por ele vemos as objecções levantadas às teses de Joaquim Bensaude, e como mais tarde foram acaçadas pelos seus adversários, entre outros, H. Wagner, que, em 1918, publicou um compacto volume sobre ciência náutica.

Outros pontos versa ainda o prof. Luís Schwalbach. Entende ele, e muito bem, opondo-se a certos historiadores nacionais, que a nossa epopeia marítima não teve, apenas, como escopo, o interesse comercial. Outros factores importantes, de ordem espiritual e política, a geraram e a desenvolveram. Para isso, dizemos nós, basta ler os *Lusitadas*, escritos com a tinta ainda mal seca, no último período das descobertas, sob os derradeiros lampejos do sol da



JOAQUIM BENSUADE

nossa glória. Era inevitável pela nossa posição geográfica que o país se fizesse ao mar. Era o seu destino latente nos limbos do tempo e da história.

Curiosa a nota que o professor Luís Schwalbach transcreve do opusculo *Estudos sobre D. João II*, de Bensaude, a propósito dos três meridianos, que figuram no tratado de Tordesilhas, o primeiro a 100 léguas a Oeste de Cabo Verde, que caía em pleno Atlântico, e foi recusado por Portugal; o terceiro a 370 léguas que passava pela foz do Amazonas; e o segundo meridiano, intermédio, que ia a 250 léguas.

«Colombo—reproduz o prof. Schwalbach, do estudo de Bensaude—andava longe pelos mares do Ocidente; se no decorrer da sua segunda viagem tivesse realizado novos descobrimentos ou abordado a costa brasileira, esse facto grave poderia pôr em risco a validade do tratado. «São essas possíveis complicações eventuais que o meridiano de 250 léguas evitava. Eis o que encontramos na respectiva cláusula: «Se Castela descobrisse novas terras do Ocidente até à data de 20 de Junho de 1494 (isto é 11 dias depois da assinatura do Tratado) ficaria para sempre válido o meridiano das 250 léguas, mesmo que descobrisse terras aquém ou além do dito meridiano. Com esta cláusula garantia-se a Portugal cerca de uma terça parte dos territórios do Brasil. Mas se até à referida data de 20 de Junho: nada mais tivesse sido descoberto, então ficaria válido e definitivo o meridiano das 370 que garantia todo o Brasil até o Amazonas. Foi esta eventualidade que prevaleceu porque Colombo só atingiu essas regiões na terceira viagem».

Grande D. João II—o das horas de água e de raposa—a cuja magistral política ficamos devendo tão transcendente serviço histórico. Como rei era um vidente de génio! E ainda há quem o pretenda amesquinhar com a sombra do «Piedoso»!

Reportagens

ESTADOS UNIDOS

por Guilherme Pereira da Rosa

(Continuação da pág. anterior)

tas, mais tarde a França e as raças anglo-saxónicas do velho continente.

Agora, por um imperativo do destino não ocasional, mas imposto pelo positivismo das circunstâncias, são os Estados Unidos, com a sua primeira humana de juventude, de esperança, criadora e ardente, que marcham, aceleradamente, num dinamismo vitalizante, á frente do Mundo, laborando novas concepções de vida individual e colectiva.

Dai este admirável livro, evocador, analizador, penetrante, feito de olhos abertos e luminosos de sinceridade por Guilherme Pereira da Rosa. Ele responde a todas as nossas interrogações. Desvendá-nos a América de hoje, no próprio momento que passa, em todas as suas conquistas e certezas, em todos os seus ensaios e experiências, na alma do seu povo, na fisionomia das suas ruas, nos segredos dos seus arsenais bélicos, nos seus laboratórios do espírito, nos bancos das universidades no silêncio das bibliotecas, no mistério das suas oficinas atómicas—numa palavra a genuína e tentacular América, nem sempre perfeita, evidentemente, porque o autor não elimina da obra a sua consciência crítica, mas, latejante de vitalidade, rumorosa de labor, onde em cada dia surge uma descoberta e, em cada hora uma invenção.

No belo e magistral livro de Guilherme Pereira da Rosa, de um período do plano superior, que não é, apenas, o impressionismo superficial, porque é a análise profunda dos factos, palpita, vê-se, como nos prodígios da televisão, em imagens candentes, colhidas ao vivo, não este ou aquele aspecto do grande yankee, mas todos os aspectos da sua complexidade multifórme.

O livro «Estados Unidos» é, de facto, todos os Estados Unidos. Condensar numa só obra, a existência de um povo, parece-nos sumamente difícil. Só um espírito, vivo, ávido, sensual às formas do espírito, como o de Guilherme Pereira da Rosa, podia realizar tarefa tão grandiosa. Diremos mesmo que, nesta obra viajante, que atravessa a América do Norte de lés a lés, do Atlântico ao Pacífico, com escalas intermédias pelas urbes pacíficas, com as suas torres de arranha-céus, em equações no espaço—surgiu um novo tipo de cronista, superior, que não se detém na aparência das coisas que observa, mas moralista brilhante, e comentador avisado, mesmo o artista sensível á beleza, com a sua vigorosa interpretação pessoal sempre inédita, arguta, curiosa, atenta, que sabe, de uma maneira inextinguível, dar-nos a síntese de um grande problema político, o quadro de um debate internacional, ou os valores fundamentais e eternos do espírito.

Guilherme Pereira da Rosa como que nos descobriu a América, rasgando o que podemos chamar a cortina psicológica da incompreensão. Revelou-a não, apenas, a nós portugueses, mas aos outros povos deste continente, que olham, porventura, um pouco receosos, o Tio Sam.

Como é, o que ela trabalha, quais os seus objectivos, o perfil das suas metrópoles, os seus costumes, o carácter dos seus homens de Estado, as suas paisagens—tudo se encerra neste magnífico livro, que afirma não, apenas, um jornalista internacional, seguro da sua pena, sóbrio, consciencioso, racionalista, impecável de juízo, com bom senso, e sempre brilhante, mas ainda—e accentuamos esta faceta—um verdadeiro intelectual, que sabe relacionar os factos e extrair-lhes a lição proveitosa.

Grande livro este sobre os Estados Unidos que outro, talvez, não o faria com tanta profundidade, com tanta imparcialidade. A América, terra nova, precisava, sem dúvida, de alguém, como Guilherme Pereira da Rosa, de juventude estuante, para a observar, para a sentir, para a compreender.

Isto, supomos, não é indiferente. Guilherme Pereira da Rosa, sem abdicar do seu europeísmo, que tantas vezes marca enervadamente, no decorrer desta viagem maravilhosa que é o seu livro admirável, fixa, notavelmente, uma mancha de imagens, de figuras, de sensações, de emoções, de visões de um verismo e de uma acuidade intensas.

O autor nos Estados Unidos não foi o hóspede efémero, o estrangeiro que chega, mas o homem da rua, confundido com a multidão anónima, sofrendo as suas reacções, os seus impulsos e partilhando dos seus ideais, com a diferença de que, aos caprichos do seu largo

e completo itinerário pelo enorme país, ele pôde observar de perto as figuras responsáveis e recolher o seu pensamento, entrar nas cidades misteriosas como no Pentagono, o grande cérebro militar dos Estados Unidos; de-vassar, sem incorrecção, mas obtendo elementos inteiramente desconhecidos, sobre as pesquisas nucleares; e ainda, dar-nos a visão da vida alucinante de Washington, numa das horas altas de febre da política nacional.

Guilherme Pereira da Rosa não se satisfaz, porém, com esses aspectos. Deu-nos muitos outros. A consciência do brilhante jornalista pode estar satisfeita. Os seus «Estados Unidos» é um inquérito global, veremos mesmo, o melhor documentário da vida do grande país, feito até hoje na nossa língua.

Ele esclarece não, apenas, a nossa opinião pública, mas a de todos os dirigentes responsáveis. Nem um milímetro se afasta da verdade. Quando tem uma dúvida, di-lo com nobreza, mas o seu descritivo, a sua exposição, o seu exame são sempre proveitosos e eloquentes.

Eis um livro, que vai obter um merecido êxito. Guilherme Pereira da Rosa revela-se, além dum jornalista de rajada, de excepcionais qualidades, aliás já conhecido através de tantos editoriais de «O Século», marcando as directrizes dos mais graves problemas, um extraordinário crítico internacional, de uma cultura superior, de uma meridiana clareza, que honra a sua profissão como um dos seus mais belos e singulares valores.

Compare-se esta obra com outras do mesmo tema, e fácil será verificar quanto ela lhes é superior em muitos aspectos. Uma alma sincera, um carácter geométrico, um talento vivo de curiosidades e inquietações, fundiram as suas virtudes para a escreverem. Está ali o perfil dos Estados Unidos, a sua fisionomia física e espiritual de 1953. Este livro pode, sob muitos prismas, considerar-se um fulgurante testemunho.

Páginas impressionantes de reportagem, transbordantes de vida, numa experiência impressionante que durou um largo mês no novo mundo.

Felicitemos Guilherme Pereira da Rosa. Este livro é ele a falar, a escrever, por vezes, com toques de humana emoção, mas sempre, objectivo e real, pondo ao serviço de uma causa a sua alviva e independente consciência de grande jornalista—título que esta obra magnífica em absoluto confirma. Compreender é amar, disse Goyau.

Guilherme Pereira da Rosa não se esqueceu desse conceito. Como aquele facho que entra, da mão da estátua da Liberdade, a brilha do porto de Nova York, símbolo de um povo, assim esta obra, na noite obscura da nossa época, doente e inquieta, é um guia, uma esperança e uma força, para todos os que acreditam na pacificação do Mundo. O autor voltou do outro lado do Atlântico com essa certeza. Daí, o seu valioso e esclarecedor «Estados Unidos», que deve ser lido e meditado, não só porque é de hoje, como de amanhã. O futuro é já presente. Guilherme Pereira da Rosa como que avançou de algumas jornadas o tempo. O livro é uma antecipação realista e humana que, tanto na panorâmica geral, como no pormenor inédito, incisivo, característico, nos dá não, apenas, o destino de um continente, mas de todos os outros, nesta encruzilhada da História.

Eis, porventura, o valor principal da obra, vivida e escrita sob o Sol da América.

Numerosas gravuras do autor ilustram o texto, que é apresentado primorosamente. Capa de Rodrigues Alves e desenhos de Vitor Silva. Edição da Sociedade Nacional de Tipografia.

DIVERSOS

MANUAL ENCICLOPÉDICO

de Emílio Aquiles Monteverde

Estão em moda, aliás com grande utilidade, as enciclopédias. Saber o máximo, despendendo pouco tempo. Reunir numa obra o saber, a cultura, a erudição, de milhares de volumes, eis o que se propôs e conseguiu, com superior critério, o sr. Emílio Aquiles Monteverde, no «Manual Enciclopédico», para Portugal e Brasil, que temos presente. O livro, de formato pequeno, simpático, manuseável e transportável, contém 1.066 páginas, numa imitação da «papel Bíblia», tão leve e que tão bem imprime os caracteres.

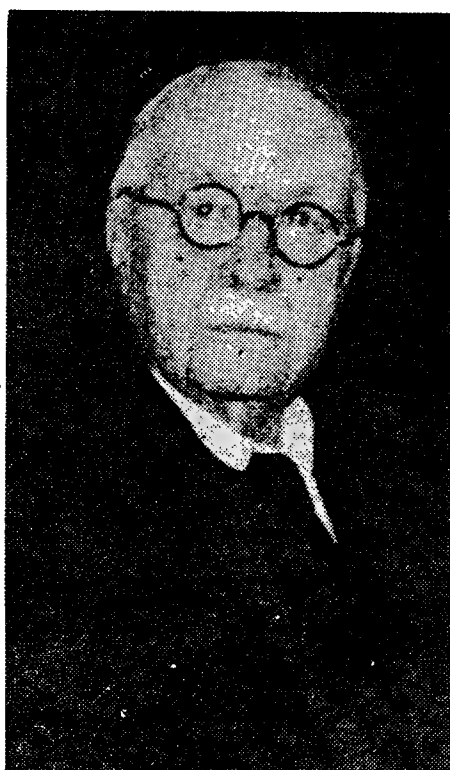
Este «Manual Enciclopédico» tem as seguintes rubricas: da religião; das línguas e sua derivação; da aritmética, da geografia, da história, com largo desenvolvimento dado ao Brasil; física e química, história natural, mitologia e biografia clássica. Todos estes ramos do saber humano estão, admiravelmente, desenvolvidos. «Manual Enciclopédico», nos seus variados capítulos, responde a todas as perguntas essenciais, e mesmo de pormenor. Uma obra útil de cultura e divulgação, não, apenas, para os especializados, mas para o público em geral. (Lelo & Irmão).

HISTORIA

«ÁFRICA NOSSA»

pelo general Norton de Matos

Com um vigor e um entusiasmo dignos da maior admiração num homem que tem tido a



GENERAL NORTON DE MATOS

sua existência assinalada por pesados trabalhos e altas preocupações, o sr. general Norton de Matos escreveu mais um livro em que aborda o seu tema predilecto: «África Nossa—o que queremos e o que não queremos nas nossas terras de África».

No lucido prefácio com que abre o volume e em que sintetiza admiravelmente o seu pensamento quanto aos problemas dos nossos territórios africanos, o autor expõe com clareza e sinceridade uma série de judiciosos conceitos, que atestam o seu amor pelas terras e pelas gentes que vivem no continente negro, sob a bandeira portuguesa, apontando-nos, com as observações ditadas pela sua longa experiência ultramarina, o caminho mais sábio a seguir nas relações entre os brancos que se deslocam da Europa e as populações locais.

Definindo com rigorosa linguagem a evolução da política colonizadora dos portugueses, em comparação com os outros povos detentores de territórios coloniais, analisando com particular autoridade os diversos princípios ensaiados no vasto campo de experiências sociais que tem sido o grande continente africano, o sr. general Norton de Matos reuniu elementos preciosos para mostrar os benefícios da nossa tendência assimiladora.

O novo livro do eminente colonialista, que a par da sua crítica, de uma valiosa exposição de princípios sobre a indispensabilidade de assentarmos toda a nossa acção na ideia sublime da Unidade Nacional e da transcrição de alguns exemplos legislativos ditados pelo seu bom senso e pelo seu conhecimento dos problemas de Além Mar, é uma verdadeira cartilha de política ultramarina, que bem merece ser lida e meditada, fora de paixões ou juízos injustos. Com este livro, publicado pelas Edições Maranus, o sr. general Norton de Matos vem trazer, não apenas mais uma contribuição autorizada para o estudo do futuro das nossas províncias ultramarinas, mas ainda o indispensável guia de uma política patriótica que se recomenda como um dos pilares em que se deve alicerçar a segurança e a prosperidade da nação portuguesa. Mais do que nunca, hoje, temos sobejas razões para defendermos os nossos velhos territórios de África, e, se, ao cabo de uma ocupação notável por um espírito diferente do que dirigiu outros povos que, depois dos portugueses, se abalancaram á desbravagem da terra africana, temos muito de que nos orgulharmos, pelo que ali se tem feito, isso só deve, afinal, servir de estímulo para prosseguirmos, sem desfalecimentos, na obra fecunda, que melhor cimenta ainda a acção de todos os obreiros desta imperiosa unidade nacional, cuja defesa o sr. general Norton de Matos aponta como elemento indispensável da própria vida de Portugal.

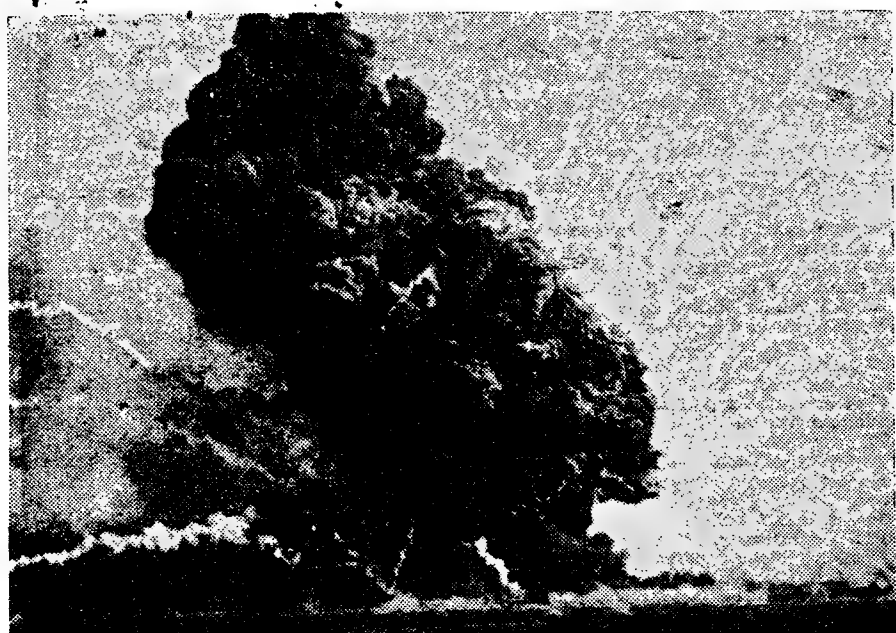


1

De Maria da Soledade: «Aguarelas», mancha de novelas e fantasias, em que a autora tanto se serve da realidade como da ficção, dando-nos as primícias da sua vocação literária.

2

Na coleção «Os mestres da literatura policial» veio a lume «A caixa vermelha», de Rex Stout, tradução de Isaac Soares e Lima de Freitas. O título do original americano é «The Red Box». (Livros do Brasil).



Cento e cinquenta operários que trabalhavam no maior depósito de munições da Alemanha, perto de Wilhelmshaven escaparam, por segundos, à terrível explosão que ali se verificou há dias. Segundo um inquérito sumário feito pela Polícia, a deflagração dos explosivos foi devida ao facto de se ter inflamado um pouco de pólvora, que comunicou fogo às restantes munições. A fotografia mostra-nos um aspecto flagrante da explosão, podendo ver-se, além de uma enorme nuvem de fumo negro, que se elevou a centenas de metros, os traços luminosos dos projecteis que também deflagraram. Não houve vítimas a lamentar, mas a explosão ouviu-se a cerca de 35 milhas de distancia e estilhaçou os vidros de todas as casas, numa área considerável. Os bombeiros continuam a atacar o incêndio neste depósito de munições, o maior que foi usado pelos Alemães durante a ultima conflagração mundial.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Uma estrada de Porto de Mós á espera de reparação

PORTO DE MÓS, 31—Está a causar graves prejuízos a demora da reparação do troço da estrada nacional de Porto de Mós a Sêro Ventoso, o qual por estar intransitável, dificulta a passagem de veículos por esta vila e traz enormes prejuízos á camionagem de carga e de passageiros.

Uma vez que a estrada, desde há tempo, foi entregue a um empreiteiro, solicitamos a quem de direito que sejam tomadas as necessárias medidas, no sentido de os trabalhos serem iniciados no mais curto espaço de tempo.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Vindo de Paris, passou ontem no Aeroporto, com destino ao Rio de Janeiro, o ilustre jornalista director do «Jornal do Comércio» e membro da Academia Brasileira de Letras, dr. Elmano Cardim. No mesmo avião e com a mesma origem e destino, passou por Lisboa, acompanhado por sua esposa, o sr. coronel Benjamin Vargas, irmão do presidente Getúlio Vargas. Ambos foram muito cumprimentados tendo sido oferecidos ramos de flores á sr.ª Vargas.

NOTÍCIAS DE MESÃO FRIO

MESÃO FRIO, 1—O produto do cortejo de oferendas, levado a efeito no passado domingo, a favor do hospital da Misericórdia local, foi de aproximadamente 50 contos; 40 só em dinheiro, e o restante em géneros dos mais variados.

—Desde há muito se impõe a criação de um posto telefónico publico na estação ferroviária da Rede, não fazendo sentido que, ao desembarcar no local, os passageiros não disponham de meios telefónicos para requisitar um automóvel que os transporte a esta vila a cerca de 3 quilómetros de distancia.



COMPRA A L M I M LOUÇAS DE ALUMINIO DE FORMATOS ORIGINAIS A PREÇOS EXCEPCIONAIS R. do Loreto, 61, s/l EM LISBOA

A's classes trabalhadoras

A C. P. tem á disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários (minimo 10 pessoas), uma Tarifa especial para bilhetes de 3.ª cla. e a preços reduzidos.

Há 30 anos

A questão sul-africana

A questão sul-africana oferecia em 2 de Abril de 1923 um interesse inofismavelmente melindroso—dizia o «Diário de Lisboa»: «O Governo de Moçambique está contra a Metrópole. O governador-interino da provincia está contra o alto commissário. A União Sul-Africana negocia com o Terreiro do Paço e com Moçambique ao mesmo tempo. Isto é, a nossa politica colonial tem um papa em Roma e outro em Avinhão». E transcrevia-se um telegrama do governador-geral interino dando ordem a todos os funcionários para continuarem a observar integralmente, até aviso em contrario, o convenio de Moçambique com a União Sul-Africana. Os produtos britânicos continuavam, pois, a ter entrada livre em Moçambique.

Em telegrama tinha sido comunicado ao encarregado do Governo de Moçambique que fôra assinado o acordo com a União Sul-Africana para a manutenção do fornecimento da mão-de-obra ás minas do Transvaal.

Prémio de Julio de Castilho

Foi publicada a relação das obras que serão consideradas, pelo respectivo júri, para efeitos da concessão do Prémio Municipal Julio de Castilho-1952: São as seguintes: de José Pinto de Aguiar, «Santo António de Lisboa—Oficial do Exército e Herói Nacional»; de Martinho Pereira Coutinho, «A Torre de Belem—Gravuras e Litografias»; de J. M. Cordeiro de Sousa, «A Igreja Paroquial de São João Baptista do Lumiar»; de P. Santos, «Avenida da Liberdade?»; de J. M. Pereira Coelho, «O Que eu Disse, no Grupo Amigos de Lisboa»; de Eduardo Augusto da Silva Neves, «O Convento dos Barbadinhos Italianos»; de Alfredo Ferreira do Nascimento, «O Forte do Corpo Santo e a Bateria do Cais do Sodré»; de Francisco Cancio, «Coisas e Loisas de Lisboa Antiga», Fasc. I a XV; e de Mário Costa, «O Salitre e as suas imediações».

5.º JUÍZO CIVIL DA COMARCA DE LISBOA ANUNCIO

O dr. Manuel Jaime da Costa Sousa Marques, juiz de Direito do 5.º Juízo Civil da Comarca de Lisboa, faz saber que por este Juízo e 2.ª secção correm seus termos uns autos de execução de sentença em que é exequente Societê Anonyme Anct B. Siegfried e executado: Cunha Reis, Limitada (Laboratórios de Benfca), com sede na Estrada de Benfca, 403 e nêles correm editos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos editos, que se contará da segunda e ultima publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 21 de Março de 1953.

O Chefe da 2.ª Secção

Alfredo João Gravato

O Juiz de Direito

Manuel Sousa Marques

DAVID KIT

VISONS — ASTRAKÁS

Os trabalhos preparatórios do Congresso Beirão

Prosseguem com entusiasmo os trabalhos de Organização do IX Congresso e Exposição das Beiras, em todos os cinco distritos que as compõem, e na Casa das Beiras de Lisboa.

O director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, grande valor intelectual das Beiras, aceitou o cargo de relator das teses do grupo «Instrução», o que representará muito valiosa contribuição para o bom êxito dos certames.

A comissão organizadora de Viseu projecta visitar as capitais dos distritos beirões nos seguintes dias: 11 de Abril, Coimbra; 16, Aveiro; e 18, Castelo Branco e Guarda.

A visita a Coimbra está a ser preparada pelo delegado da Casa das Beiras, sr. dr. Fernandes Martins, em colaboração com o governador civil, sr. dr. Viana de Lemos; e a ela vai assistir propositadamente o presidente do Conselho Regional da Casa das Beiras, sr. dr. Jaime Lopes Dias.

As Beiras preparam-se para, mais uma vez, afirmar o seu espirito de iniciativa e os seus desejos de progresso.

O escultor Jorge Vieira

premiado num concurso internacional

Promovido pelo Instituto de Artes Contemporâneas, realizou-se em Londres uma importante competição entre escultores de todo o Mundo, subordinada ao tema de angustiosa actualidade por detrás da Cortina de Ferro, «O prisioneiro politico desconhecido». Concorreram 2.500 artistas, de 56 países, e o júri internacional constituído por delegados da Asia, Grã-Bretanha, Comunidade britânica, França, Alemanha; Italia, Estados Unidos e America do Sul, professores e criticos de arte, premiou um trabalho do escultor português Jorge Vieira, cuja interessante e sugestiva escultura esteve exposta largo tempo na Tate Gallery.

Bens alemães na Argentina

Pede-nos a legação da Argentina em Lisboa, que se informem os interessados de que, tendo terminado no seu país o regime de investigação e confiscção de bens estrangeiros, aqueles que residam no estrangeiro e tiverem fundos bloqueados ou propriedades administradas — marcas de fábricas, comércio e agricultura — poderão, dentro do prazo de 210 dias, reclamar os seus direitos. Depois deste prazo, os bens nesta situação ficarão dependentes das legislações em vigor ou as que se ditarem, considerando as propostas que a respeito submetta a Comissão Argentina-Alemã, prevista no segundo Protocolo Adicional ao Convenio Commercial e de Pagamentos, efectuado entre a Republica Argentina e a Republica Federal Alemã.

Reparação de pavimentos e reconstrução de ruas

No dia 17, ás 15 horas, realiza-se nos Paços do Concelho, o concurso para a reparação de pavimentos betuminosos, na Avenida Duque de Avila. A base de licitação é de 196 contos.

Em 21, ás 15 e 30, realizar-se-á o concurso para a reconstrução das ruas Moraes Soares, António Pereira Carrilho e outras, sendo a base de licitação de 10.392 contos.

PARA OS NOSSOS POBRES

Para uma pobre viúva, com um filho doente, recebemos e agradecemos 20\$00 de A. P. N. S.

—Com destino aos pobres nossos protegidos recebemos e agradecemos 200\$00, da Companhia Portuguesa de Tabacos; e 20\$00, de C. F. S., por alma de Ricardo Covões.

Publicações

«Efeitos físicos permanentes criados nos pacientes de ofensas corporais», pelo prof. Asdrubal de Aguiar

Não se poderá apontar com muita frequência um exemplo de fecundo amor ao trabalho como o do prof. dr. Asdrubal de Aguiar, que não se cansa de estudar os nossos problemas médico-forenses e de lhes procurar as soluções mais adequadas. Senhor de vasta cultura, dirige-se á, pela leitura dos seus trabalhos e pela observação das citações que lhes recheiam as páginas, que o prof. Asdrubal de Aguiar não deseja que fique a mais leve sombra de dúvida sobre qualquer dos pontos que se propôs observar. E, com efeito, o estudo exaustivo que faz dos problemas não pode prestar-se a outra conclusão.

O trabalho que publicou recentemente, intitulado «Efeitos físicos permanentes criados nos pacientes de ofensas corporais» é mais um exemplo frisante da sua actividade. Partindo da análise do artigo 360.º do Código Penal, o sr. prof. Asdrubal de Aguiar estuda o problema nos seus múltiplos aspectos, quer em face da doutrina, quer da legislação comparada e da jurisprudência, fornecendo-nos todos os elementos que podem suscitar-se sobre o assunto, por deficiência da nossa lei penal, oferecendo ao estudioso e ao prático o caminho da solução.

O autor acrescenta assim á sua vasta bibliografia um trabalho do maior valor para aqueles que se interessam por estes problemas.

«Guia oficial dos C. T. T.»

Está publicado, mais um numero, o 141, referente a Abril, do «Guia Oficial dos C. T. T.», que, além da parte puramente técnica, insere alguns interessantes artigos e palestras proferidas por pessoal daquelle departamento do Estado. E, como habitualmente, um minucioso repositório de informações cuja utilidade se recomenda.

«Revista Portuguesa de Panificação»

Está publicado mais um numero da «Revista Portuguesa de Panificação», que é propriedade da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação. Esta revista, de caracter técnico e de formação corporativa, insere artigos de interesse para os industriais da especialidade, entre os quais se destacam: «O estudo tecnológico dos trigos nacionais» e «Má qualidade e baixo rendimento da farinha» e um estudo sobre fermentos, iscos e leveduras.

Foi adiada para Maio

a 3.ª romagem de antigos combatentes á Flandres

Por motivos de força maior, foi necessário adiar, de 26 do corrente para 17 de Maio, as cerimónias, em Lacouture, durante a 3.ª romagem de antigos combatentes portugueses á Flandres.

Assim, a comissão organizadora resolveu alterar a data da partida, para 8 de Maio, com chegada a Paris, a 9, a Bruxelas, a 10, a Antuérpia, a 11, a Gante, a 13, a Arras, em 14, ao antigo sector do C. E. P., em 15, a Vimy, em 16, a Lacouture, em 17, e em Paris, em 18, dia em que se fará o regresso a Portugal.

Em face destas alterações, os inscritos devem comunicar ao secretário da comissão, para a Rua da Horta Seca, 7, 1.º, em Lisboa, se mantêm, ou não, as suas inscrições.

A reunião dos expedicionários de Sapadores de Caminhos de Ferro

A reunião anual dos antigos oficiais, sargentos e cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionário á França, em 1917, em comemoração do 34.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se, sob a presidência do seu comandante, sr. general Raul Esteves, na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Costa de Caparica, em 24 de Maio. O almoço de confraternização—a que devem assistir mais de 300 antigos combatentes—será abrilhantado pela Orquestra Artística da F. N. A. T.

Nova grande redução nas passagens em caminho de ferro

Desde 19 de Março a C. P. applicou grande redução de preços nas passagens de 1.ª classe em qualquer comboio. Desta forma uma viagem simples de 1.ª classe, custa mais do que em 2.ª, apenas:

De Lisboa a Castelo Branco...	7\$10
De Lisboa a Coimbra (rápidos)...	11\$80
De Lisboa a Porto (rápidos)...	17\$50
De Porto a Viana do Castelo...	2\$50
De Porto a Régua...	3\$20

AUTOMÓVEIS

Oldsmobil, ult. mod. 68 Rocket c. novo, vendo menos 40 contos que a tabela.

Cadillac—ult. mod. 2 port. muito lindo, aceito trocas e dou facil. Av. Guerra Junqueiro, 1-B

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ºA 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Amêndoas

A Casa TIROL, Rua da Prata, 70-72, vende mais barato do que qualquer outra casa: Pão de Ló «Margaride» e Ovar quilo 60\$00

Espumantes naturais, garrafa 27\$50.

Whisky de várias marcas 430\$00

Exacta

A MEDIDORA PERFEITA E DE ABSOLUTA CONFIANÇA

FABRICANTES: RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, L.ºA. PRAÇA DO AREEIRO, 5-8 E 5-C-TEL. 73253-LISBOA

Uma perfeição DA INDÚSTRIA SUIÇA

FOGÕES A GÁS

ESKIMO

OS ÚNICOS COM FIVEL, ACCIONÁVEL DE AQUECIMENTO DO FORNO

Vende J. COSTA & SILVA, L.ºA RUA ARCO DO BANDEIRA, 79 1.º-TEL. 26713-LISBOA

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores Rua Luciano Cordeiro, 105 SERRA & ALMEIDA, L.ºA.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

rivel? Isto pensa e diz o Grande Inquisidor.

E Jesus cala-se e beija-o na boca. Para mim a grandeza e a beleza da palavra de Jesus resume-se toda no Sermão da Montanha e não preciso encontrar uma solução para o mistério da Vida, da Inteligência e de Deus, que são tudo problemas que excedem a minha compreensão limitada e a que só a Fé dá resposta.

E a Fé é um dom gratuito. «Se nada tiveres nada te será dado, se tiveres pouco, pouco te será dado, se muito—muito te será dado». Isto dizem os Evangelhos relativamente à Fé.

E eu julgo compreendê-la, a esta palavra. O maravilhoso Cristo é uma fonte perene de beleza e de graça. Mas o que há-de falar eternamente ao coração dos homens é a história de Jesus, a história humana que vem nos Evangelhos. Veio a este Mundo testemunhar a verdade, mas como a verdade é sempre subversiva—crucificaram-no.

Eu já disse algures que certas épocas do Calendário criam um clima que me envolve e que eu sinto profundamente. E' assim no Natal, é assim agora pela Páscoa. Eu que procuro ter sempre presente no espirito a palavra de Jesus, mas que lhe levantei um templo, apenas no meu coração, sinto-me como que influenciado pelo ambiente. E o meu desejo seria que todas as multidões que exibem o seu amor em ritos e cerimónias, que certamente o adoram melhor do que eu, o tivessem sempre presente nos actos da sua vida, como eu procuro tê-lo.

E não penso, nem espero, no que receberei em troca. Basta considerar este facto: eu queria ser um santo. Sinceramente eu desejaria ter passado na vida como um S. Francisco de Assis, ou um S. Vicente de Paula. Considero a vida destes homens como o mais belo tipo humano, o mais admirável de todos. Pois fico-me no desejo e não passo de ser um pobre homem, com um bocadinho de boa vontade—um pobre diabo. Porquê? Porque não quero? De forma alguma. Porque não posso. Logo não sou inteiramente livre, para ser o que desejaria ser. E isto há-de-me ser levado em conta. De forma alguma me passa pela cabeça que a justiça divina seja comensurável com a da Boa-Hora. E nos tribunais humanos há a pena suspensa, as atenuantes especiais, o estado de necessidade—e outras coisas que ilidam ou atenuam a dureza dos Códigos. Talvez que o meu estado de espírito por estas épocas equivalha ao bom comportamento anterior, a mais geral de todas as atenuantes. No dia do grande julgamento, conto que as minhas culpas não sejam de maior. E gosto da vida. Para me defender das más vontades, refugio-me na ironia. Mas tenho uma grande Piedade pelos que sofrem. Isto não quer dizer que encare a morte de olhos abertos. Nem a ela nem ao Sol. Quando ela vier talvez que, ainda uma última vez, eu peça:

«Pai, se quiseses, tu que nadas tudo, afasta de mim este cálice»—tal como o Homem-Jesus.

E' por estas e outras razões que eu nestes dias de Páscoa, aspiro o perfume da alface e do alecrim que se vendem, em ramos, às portas dos templos. Mas não vou mais longe—Nem a mim mesmo gosto de mentir. E não como amendoas. Não gosto. A não ser das torradas. Como no Natal só gosto das broas de milho sabendo ligeiramente a herba-doce. E boas festas, felizes Páscoas, a todos.

RAMADA CURTO

PRESENTES
DE
PASCOA
Grande
variedade
de pratinhas

Vende: **PAIVA & LUCIO, LDA.**
Rua da Palma, 1.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar húmido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Madeira, origina, em Portugal, céu de forte nebulosidade e vento bonancoso do quadrante Sueste.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu, geralmente, de forte nebulosidade. Vento bonancoso dos quadrantes de Sul. Chuva, em especial no Algarve e orla costeira ocidental. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 25.8; mínima, 15. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14; mínima, 8.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 17, Transmissão da Sé Patriarcal do Ofício de Trevas; 19, noticiário; 19 e 5, Música coral sinfónica; 20, Palestra religiosa; 20 e 15, Música de tecla; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Música coral sinfónica; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; consultório; 21 e 30, Fecho.

RADIO CLUBE—Às 19 e 30, Canções de concerto; 20, Composições de Chopin; 20 e 15, Noticiário; 20 e 30, Solos de concerto em mi menor; 22 e 30, Sinfonia n.º 9, de Beethoven; 23 e 45, rádiojornal; 0, fecho.

Casa do Repouso dos Motoristas

Completo um ano de funcionamento a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, sendo o facto assinalado pela direcção cessante, pelo aumento da população e a publicação do seu rolheto de propaganda que está a ser distribuído pela classe. Nele se descrevem os motivos por que se fundou esta Casa de Repouso e os fins que tem em vista, procurando assim aumentar a sua população associativa, para ampliar a sua esfera de acção no campo de assistência social.

Os novos corpos gerentes tomaram já posse, como noticiámos.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

LEIRIA, 1—Foi promovido a gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Alcobaca, o sr. Artur Augusto das Neves Junior, que vinha exercendo com muito zelo e competência as funções de chefe de serviços do mesmo Banco na dependência desta cidade. Por tal motivo, aquele dedicado funcionário, tem sido muito felicitado, devendo, dentro de poucos dias, tomar posse.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Grupo Desportivo Estoril Praia, na última reunião da sua assembleia geral, aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal, o que registamos com desvanecimento.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA Casa especializada

O Folar é uma tradição bem portuguesa. A Ourivesaria é uma das nossas artes tradicionais. Uma nova tradição lhe aconselhamos: oferecer como Folar, Joias ou Pratas portuguesas.

VISITE AS OURIVESARIAS

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas. RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

VARIEDADES—Às 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».

APOLLO—Às 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

MARIA VITORIA—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Cantigas, ó Rosa!».

COLISEU—«A vida de Cristo».

FIVOLI—«Amanhã será tarde».

SÃO LUIZ—«Peppino e Violetta».

SÃO JORGE—«Ivanhoe».

MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».

POLITEAMA—«O pão nosso de cada dia».

IMPERIO—«Samarkanda».

EDEN—«A lenda da floresta».

CONDES—«O Rei dos reis».

ODEON e PALACIO—«A chama da vida».

OLIMPIA—«Fantomas».

CAPITÓLIO—«Homem marcado».

JARDIM CINEMA—«Fátima e o ano santo».

TERRASSE—«Anna».

REX—«O Rei dos reis».

LIS—«O Rei dos reis».

PROMOTORA—«Flores do pó».

BELEM-JARDIM—«Os sinos falam».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURN B—União—Estrada de Benfica, 592.

594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de

Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia—Herd—Rua do Lumiar, 122-124—

Tel. 79-332; Aivalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Aivalade—Tel. 77170; Belmar—

Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Mirand—

Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Arga—

Ld.—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião

da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—

Rua do Conde de Redondo, 68-72; Tel. 34342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—

Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de

Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—

Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—

Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça 26—

Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André 16—

Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—

Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—

Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis 121-B—

Tel. 45751; Colonal—Caminho do Forno do Tijolo, 40—

Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—

Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—

Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—

Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—

Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4

Estreia, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—

Rua da Bela Vista 4, Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—

Rua de Bartolomeu Dias, 63—

Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—

Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—

Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—

Rua de Santos-o-Velho, 12—

Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—

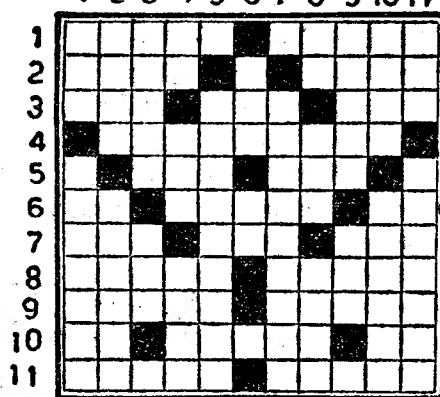
Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—

Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3785

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cepa, Torgas. 2—Canção. Enlaga. 3—Pátria. Acredita. Ponto cardinal. 4—Maravilhoso. 5—Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Corrente de água natural e abundante. 6—Aqui. Terreno alagado. Leira grega. 7—Nome de mulher. Possuir. Ruido. 8—Roer. Acarinha. 9—Julgara. Sugar o leite materno. 10—Céu. Despachou. Símbolo químico do néon. 11—Vandalismo. Apagas.

VERTICAIS: 1—Igual. Aproximar. 2—Rezam. Ata. 3—Escarnecer. Mesmo. 4—Símbolo químico do gálio. Pelos de certos animais. Lavral. 5—Ordem religiosa e militar espanhola instituída por cavaleiros da ordem de Cister. 6—Unidade de trabalho. Pretexo. 7—Vaguear. 8—Artigo definido (ant.º). Língua antigamente falada no N. da França. Financeiro e industrial brasileiro iniciador de grandes melhoramentos entre eles a primeira linha férrea que teve o seu nome. 9—Situação. Afirmação. 10—Recuo. Balança de braços desiguais e com peso cursor anexo ao braço maior. 11—Chiste. Vergeis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3784

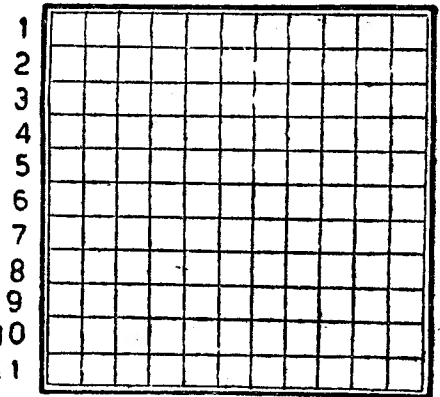
HORIZONTAIS: 1—Brasil. Sic. 2—Anão. Raro. 3—Ul. Oc. Caçam. 4—Austrália. 6—Ina. Uns. 7—Má. Ruínas. 8—Argentina. 9—Dario. Ia. Er. 10—Oleo. Edla. 11—Sás. Troara.

VERTICAIS: 1—Quasimodos. 2—Luenia. Ala. 3—Rá. Sra. Ares. 4—Anoto. Trio. 5—Sacras. Gó. 6—Io. Ar. Ré. Er. 7—CL. Puido. 8—Raia. Itala. 9—Saca. Uní. Ar. 10—Ira. Inane. 11—Compasara.

PROBLEMA N.º 675

NOVA MODALIDADE

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Catedrais. Saudável. 2—Reza. Além disso. 3—Ilha do Mediterrâneo. Amofinam. 4—Nota musical. Feche as asas para descer mais depressa. Estimo. 5—Recupero objectos empenhados. 6—Estás. Professor universitário. No caso de. 7—Saracoteira. 8—Intimo. Ribeira de Portugal que com a Raia, formam o rio Sorraia. Nociva. 9—Esqueleto do pulso. A medula do caule das plantas. 10—Lavar. Acrescentar. 11—Enviar. Agora.

VERTICAIS: 1—Ruido. Tanger os sinos festivamente. 2—Data célebre. Oportunidade. 3—Povoação do concelho de Loulé. Residem. 4—Abreviatura de item. Pronome pessoal. Salário de soldado. 5—Assentimento. 6—Artigo definido. De fogo. A ti. 7—Restabelecer. 8—Certa. Possuir. Perversa. 9—Apostato. Querido. 10—Gracjem. Proceder. 11—Caritativo. Prega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 674

HORIZONTAIS: 1—Nepomuceno. 2—Arada. Ala. 3—Vele. Ame. Pl. 4—Aba. Travara. 5—Io. Sou. Aro. 6—Com. Ida. 7—Sob. Era. Lá. 8—Seresma. Bar. 9—Em. Rua. Rabi. 10—Aba. Faria. 11—Grasnariam.

VERTICAIS: 1—Navais. 2—Erebo. Sem. 3—Pala. Cor. Ar. 4—Ode. Soberba. 5—Má. Tom. Suas. 6—Aru. Ewa. 7—Cama. Ira. Fá. 8—Elevada. Rer. 9—Na. Ara. Bari. 10—Pró. Lábia. 11—Dia. Variam.

Bravatas de Seda Natural

Ultimas novidades

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou



Concordando...

COM A PREFERÊNCIA
DOS ENTENDIDOS



F. RAMADA

PORTO OVAR LISBOA
P. D. Filipa de Lancastre, 34 Telef. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telef. 21485 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telef. 33733, 33734 e 33735

Fertosan LTD.
COMPOST ACCELERATOR

Novo acelerador na preparação de estrumes. Bactérias com grande voracidade desintegram rapidamente todos os resíduos orgânicos.

Peça informações:

VASCO PESSOA, LD.^A

LARGO DO CORPO SANTO, 28-1.º — Telefone 32695

LARBELO

UTILIDADES — NOVIDADES

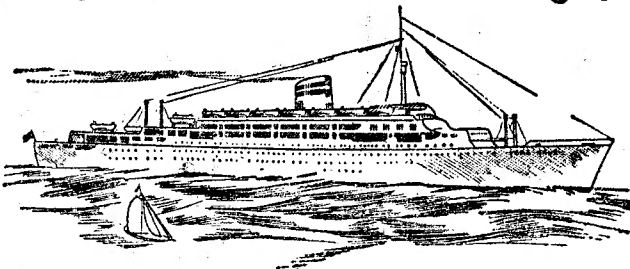
O mais completo sortido em cristais, talheres, porcelanas e metais prateados da «W. M. F.»

BRINDES DE CATEGORIA E DISTINÇÃO

LARBELO

A CASA QUE SE IMPÕE PELO SEU BOM GOSTO
195, Rua da Prata, 197 — Telefone 24042

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» serviço rápido de luxo com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	4 de Abril 2 de Maio 30 de Maio
«SERPA PINTO» com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83

Telefones n.º 30131 a 30136

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

Abelhas

Colmeias e todos os utensílios para Apicultura.

CAMPOS PEREIRA
Paço de Arcos
Telefone 100

SERRA TOMAR



**MARIA DO CARMO
CARLOS**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel Carlos, António João Carlos, sua esposa e filhas, Fernando Joaquim do Carmo Carlos, sua esposa e filhos, seus irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Carvalho Araújo, 110, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, L.D.A.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586



**Virgília Madalena Graça
de Almeida Rodrigues
Ferreira**

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Virgília Graça de Almeida; Maria Madalena de Almeida Rodrigues Ferreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua muito saudosa filha, mãe e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 15 horas, da Av. Almirante Reis, 235, 3.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MEGA



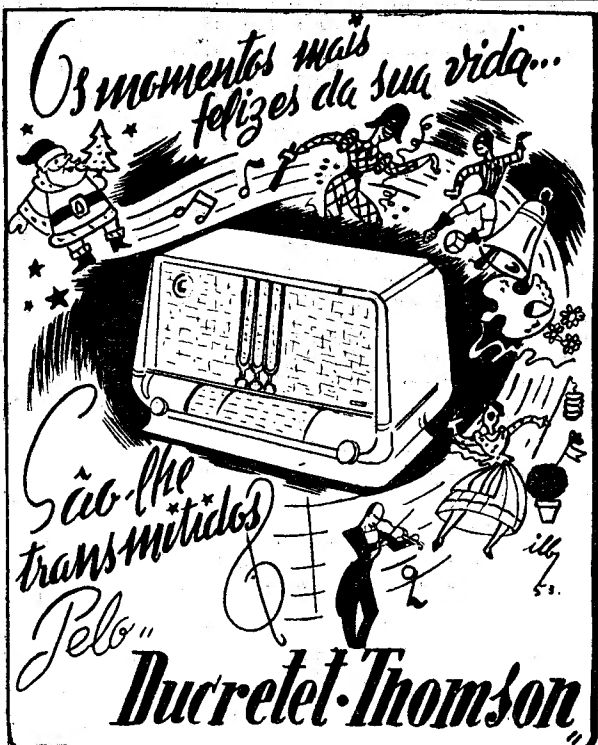
Maria do Carmo Costa

FALECEU

Alvaro Costa, Guilherme Costa, (ausente) Augusto Costa (ausente) e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida e chorada mãe e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 e 30, da sua residência, Rua Acácio Paiva, 5-2.º dt.º, para cemitério a determinar.

P. N. A. M.

AGENCIA ALMEIDA



Em todo o País nas melhores casas da especialidade
Só para revenda na PRIMAX, LDA.

AUTO-LITE
avela

QUE VELA PELO MOTOR DO SEU CARRO

CUIDADOSAMENTE ESTUDADAS
PARA TRABALHAREM COM
QUALQUER SISTEMA DE IGNIÇÃO

POR DINHEIRO ALGUM
PODE COMPRAR UMA VELA
MELHOR

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73 A 75
LISBOA



ARTIGOS PARA BRINDES

O maior, mais variado e mais completo sortido

ARTE E BOM GOSTO

As mais interessantes novidades

OS MELHORES PREÇOS

CASA DOS BRINDES **AU BON MARCHÉ**

45 — Rua da Assunção — 47



Electro Automobilista

(FUNDADA EM 1925)

Vulgo Casa Lucas

Importador de acessórios para automóveis, motos e camiões.

Representantes no País e Sul de: AMAL — AMERICAN BOSCH — ENSIGN — BENDIX — LODGE.

A mais antiga casa especializada em equipamentos eléctricos e de injeção a óleos pesados para carros ingleses e camiões.

Peças genuínas em stock recebidas directamente das fábricas.

Estação de Serviço própria
GARAGEM D. JOÃO V. LDA.
R. Custódio Paiva, 4-A-D
Tel. 66897 e 87046 LISBOA

Stand e Escritórios
55, R. da Glória, 59
Teleg. Patanisca
Tel. 25447

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DOIS FURTOS—A P. S. P. prendeu Maria Helena Pereira, de 36 anos de idade, costureira, residente na Rua Zaire, 32, 3.º, esq.º a pedido do seu hospedeiro João Paulo Pereira dos Santos, que a acusa de lhe ter furtado de casa dois fatos e dois cobertores que ali tinha a guardar e que são pertença de outro ex-hóspede. Estes artigos, que ela logo foi empenhar, foram avaliados em 3.500\$00. E' ainda acusada de ter furtado 500\$00 de uma tapeçaria da Rua de S. Lázaro, onde foi presa.

—Também foi presa a serviçal Maria de Sousa Mendonça, de 33 anos, sem residência certa, cujo ex-patrão, Eduardo Marques, morador na Rua da Piedade, 12, 1.º, a acusa de lhe haver furtado um relógio e joias, tudo do valor de 2.000\$00.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Por ter sido acometido de doença subita, foi conduzido ao banco do hospital de S. José o marítimo Anibal Dinis Gomes, de 51 anos, natural de Tavira, que ali já chegou morto. O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

—Também recebeu tratamento Manuel Santos Marmoto, de 46 anos, marítimo, residente em Ilhavo, que trabalhava a bordo do «Vera Cruz». Depois de assistido, recolheu á sala de observações.

TENTATIVA DE ENVENENAMENTO

Procurou-nos a sr.ª Celeste Santos Rodrigues, para nos dizer que seu marido, José Ferreira Marques, pres no Torel, como noticiámos, por tentar envenená-la, não se encontrava em casa quando ela, queixosa, tomou o chá causador da intoxicação, pelo que não tem fundamento a versão que o deu, a ele, como insistindo com ela para que tomasse a bebida. A sr.ª Celeste, que nos disse, ter mais de 30 anos, ao passo que o Rodrigues, com quem casou há quatro meses, tem apenas 18, afirma-se causadora do desentendimento conjugal, pelas repetidas zangas que provocava por motivo de ciúmes, estando, por isso, ao que nos disse, disposta a perdoar-lhe.

QUEM ACHOU?

José Rodrigues Soares perdeu a sua cadereta militar nas imediações do Largo de Camões. A pessoa que a tenha encontrado poderá enviá-la para a Rua Dr. Gama Barros, 3, Vila Fifense, onde mora o interessado.



AGENTE, J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALCRIM-69-LISBOA



HOJE—Devido á solenidade do dia funciona o restaurante sem musica.

Amanhã
ESTÁ ENCERRADO O CASINO
SABADO DE ALELUIA, ESTREIA DE
Jacqueline
François

(Marcam-se mesas)
para o Restaurante, Esgotada a lotação no
«Wonder-Bar»

SEMANA SANTA
FEIRA DE SEVILHA
Ponto obrigatório de paragem
BEJA
a 180 K de Lisboa e 200 de
Sevilha

No **HOTEL CAFE' BEJENSE** encontrará V. Ex.º excelente serviço de Restaurante e Donizantes alojamentos. — Telef. 480

O mistério da viagem de Nicolau Franco a Londres

LONDRES, 2—A estadia, em Londres, de Nicolau Franco, irmão do chefe do Estado espanhol e embaixador em Lisboa, que se hospedou na embaixada do seu país, suscita interesse nos círculos diplomáticos. Alguns comentadores britânicos salientam o «mistério» que rodeia esta viagem e relacionam-a com as recentes e repetidas vindas a Londres, igualmente a título particular, de Emilio Navascués, subsecretário de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol.

O «Daily Express» pergunta: «Terá o irmão de Franco vindo para negociar uma visita a Londres do caudilho, do género da efectuada pelo presidente Tito?». A hipótese parece desmentida pelo facto do embaixador de Espanha em Londres, Primo de Rivera, ter partido ontem para Madrid, onde passará as festas da Páscoa.

Por outro lado, a embaixada de Espanha declara «nada saber» quanto a uma informação publicada igualmente pelo «Daily Express» dizendo que teriam sido reservados aposentos para Nicolau Franco num hotel do centro de Londres, por intermédio da «Aluminium Union Ltd.». Nesse hotel, limitam-se a dizer que foi anulada a marcação de quartos feita em nome daquele embaixador. Sabe-se que a Espanha exporta quantidades importantes de bauxite, matéria-prima do alumínio.

Na embaixada de Espanha, declara-se que Nicolau Franco seguirá directamente para Lisboa.—(F. P.)

HÓQUEI EM PATINS

A equipa portuguesa no torneio de Montreux

A equipa portuguesa de hóquei em patins que foi a Montreux participar na «Taça das Nações», terá esta noite o seu primeiro encontro, defrontando a Inglaterra. O respectivo relato será dado pela Emissora Nacional amanhã, ás 12 horas, disputando-se ás 15 e 20 o jogo Portugal-Bélgica, que será transmitido directamente.

Declarações de Adenauer ao embarcar para os Estados Unidos

HAVRE, 2—Antes de embarcar no transatlântico «United States» para a sua viagem aos Estados Unidos, aonde vai em visita oficial, o chanceler Adenauer, respondendo a perguntas de jornalistas, disse que «são incalculáveis os benefícios que a nação americana tem concedido ao povo alemão».

Interrogado sobre o possível repatriamento dos prisioneiros de guerra alemães que se encontram na U. R. S. S., o chanceler declarou que «há actualmente 300.000 prisioneiros e deportados—entre os quais grande numero de mulheres e crianças—nos campos de concentração soviéticos». Acrescentou que a Cruz Vermelha alemã possui os nomes de 100.000 destes prisioneiros que estão repartidos por 3.500 campos de concentração e sabe que há mais 200.000 divididos por várias outros campos. «Se a União Soviética—declarou—deseja realmente a paz, o repatriamento destes prisioneiros seria uma boa maneira de comprovar a sua boa vontade».

Falando acerca do problema do Sarre, disse que este era um assunto exclusivamente franco-alemão mas que «os Estados Unidos e a Grã-Bretanha tinham há muito oferecido a sua mediação». Concluiu, afirmando que tinha esperança de que seria em breve encontrada uma solução que correspondesse aos interesses da França, da Alemanha e do povo do Sarre.—(F. P.)

Manifestações operárias em S. Paulo (Brasil)

S. PAULO, 2—Apesar da intervenção da Polícia nas manifestações operárias de ontem em que houve 17 feridos e se fizeram 14 prisões, os grevistas resolveram organizar hoje novo comício e, nomeadamente, «um desfile de protesto» diante do palácio do governador. Mas este não se efectuou em resultado das energicas medidas tomadas pelas autoridades. No palácio do governador, houve uma reunião importante para estudar os meios de resolver a situação criada pelo movimento grevista que tende a alastrar.—(F. P.)

Americanos e Franceses foram convidados a tomar parte na conferência anglo-russa

BONN, 2—As autoridades soviéticas convidaram funcionários americanos e franceses a tomar parte na conferência de segurança aérea de Berlim, entre peritos russos e britânicos. Os convites foram feitos em cartas do general Chuikov, chefe da Comissão de Fiscalização soviética na Alemanha, aos alto-comissários americano e francês.

Um informador do alto-comissário francês, André François Poncet, declarou á Reuter: «E' provável que demos uma resposta positiva».

Um informador americano disse que o alto-comissário, dr. James Conant, convocara uma reunião especial dos seus auxiliares para discutir o convite soviético. Espira-se que seja tomada ainda hoje uma decisão.

Emissoras alemãs transmitiram esta manhã uma notícia da agência soviética «Tass», dizendo que a União Soviética sugerira que as conversações sobre segurança aérea fossem travadas entre as quatro potências. As conversações têm como objectivo estabelecer nova fórmula de segurança aérea nos três corredores aéreos internacionais sobre a zona soviética, entre a Alemanha ocidental e Berlim.

Os regulamentos de tráfego aéreo foram estabelecidos, depois da guerra, por acordo entre as quatro potências. Só novo acordo das quatro potências de ocupação, na Alemanha, poderá alterar esses regulamentos.—(R.)

O ministro das Obras Públicas é esperado no Funchal

FUNCHAL, 2—E' esperado nesta cidade, na próxima quarta-feira, o sr. eng. Frederico Ulrich, ministro das Obras Públicas, que vem em visita ás grandes obras das centrais eléctricas da ilha da Madeira.—(A. N. I.)



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA - AV. DA LIBERDADE-35

Fume Four Square



Um bom tabaco inglês para cachimbo

A' venda em todas as tabacarias
REPRESENTANTE
Tabacaria Britânica - Lisboa

Jóias, Ouro e Relógios

PREÇOS BARATÍSSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz
(Pavilhão dos Ourives), 17

Um Golar sem Vinho do Porto não é Golar...



NIEPOORT & C.º
R. DA NOVA ALFANDEGA, 15
Telef. 21028 — Telegr. «Niepoortco»
PORTO

Agente no Sul do País
J. NUNES DA SILVA
R. DO CORPO SANTO, 16-1.º
Telef. 2 5498 — Telegr. «Saliswine»
LISBOA

O «attoll» de Bikini vai ser preparado para novas experiências com armas atómicas

WASHINGTON, 2.—A Comissão de Energia Atómica informa que o «attoll» de Bikini, onde se deu a primeira explosão atómica, em 1946, vai ser re-equipado «a fim de serem ali experimentadas armas atómicas aperfeiçoadas». —(F. P.).

As consequências da ultima explosão

LAS VEGAS (Nevada), 2.—O facto de ter ficado de pé parte da torre de 150 metros utilizada na experiência atómica de terça-feira passada adicionou um novo elemento ao mistério da terceira explosão, durante esta Primavera, no polígono da Nevada.

Elementos da Comissão de Energia Atómica informaram que a torre não se fundira completamente. Metade da estrutura de aço continuava de pé. Tanto quanto se sabe, em nenhuma explosão atómica anterior ficou intacta parte apreciável das torres.

Outro aspecto fora do usual da detonação foi a pequena nuvem que se formou, em lugar do habitual cogumelo branco. A Comissão disse, também, que o choque sentido na torre do controle, a cerca de 19 quilómetros de distancia, fora o mais forte da actual série de experiências.

O informador da Comissão não ampliou a declaração de ontem, que dizia que a experiência envolvia «um dispositivo experimental de que poderia resultar uma nova arma». —(Reuter).

As relações de Israel com os Estados Unidos

TEL-AVIV, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Sharett, partiu para Washington. Confirmou que tencionava encontrar-se com o presidente Eisenhower e com Foster Dulles, a fim de conversarem acerca da «situação no Médio Oriente e das relações entre Israel e os Estados Unidos». —(F. P.).

Colecção Vidas Célebres



A MAIS COMPLETA SÉRIE DE BIOGRAFIAS ATÉ HOJE PUBLICADA EM LINGUA PORTUGUESA

UMA COLECCÃO DE PEQUENOS LIVROS REUNINDO UMA OBRA NOTÁVEL E ÚNICA NO MUNDO

A HISTÓRIA DAS GRANDES PERSONALIDADES DE TODOS OS TEMPOS NARRADA NUMA LINGUAGEM VIVA E ACESSÍVEL

VIDAS DE GRANDES CIENTISTAS, COMPOSITORES, FILÓSOFOS, RELIGIOSOS, ESTADISTAS, POETAS, ROMANCISTAS, ETC.

ACABA DE SAIR O 12.º E ÚLTIMO VOLUME

Vidas de americanos famosos

15\$ cada volume

Colecção completa 170\$00

EDIÇÃO DE
«LIVROS BRASIL»

Reserva na O. N. U. sobre a atitude russa

(Continuação da 1.ª página)

Pelo que representava a primeira vista, a emenda parecia querer dizer que a União Soviética estava preparada para abandonar as exigências anteriores de proibição incondicional da bomba atómica, uma das principais bases da propaganda de paz russa nos últimos anos. Também abandonava o insistente pedido de redução dos armamentos das grandes potências num terço.

Os princípios ocidentais de redução das forças armadas, de modo equilibrado, e a fiscalização internacional da energia atómica foram aceites. —(Reuter).

Reserva nos círculos da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 2.—Certas esferas da O. N. U. mostram-se surpreendidas com o carácter sensacional que se tem dado às informações relativas às emendas soviéticas à moção sobre o desarmamento e admiram-se de que essas emendas sejam interpretadas como indicação de mudança radical e certa da atitude da U. R. S. S. quanto ao problema do desarmamento.

Notam, com efeito, que as referidas emendas já tinham sido apresentadas, com outra modalidade, antes da votação da moção do desarmamento, em 21 de Março, pela Comissão Política. Foram, aliás, rejeitadas e a delegação soviética votou contra a moção. O que parece mais significativo é que a U. R. S. S. ainda não distribuiu o texto da sua moção que foi rejeitada pela Comissão Política e que acusava as potências ocidentais de terem «sabotado» sistematicamente os trabalhos da Comissão do Desarmamento.

A U. R. S. S. tem por hábito apresentar de novo à Assembleia Plenária, quando esta deve ratificar as moções aprovadas pelas comissões, as propostas soviéticas que aquelas rejeitaram. É na próxima terça-feira, possivelmente, que a Assembleia Geral se pronunciará sobre as decisões relativas ao desarmamento. O facto da U. R. S. S. ainda não ter distribuído a sua antiga moção pode indicar mudança de atitude, mas esta indicação só virá a tornar-se certa se a delegação soviética resolver não apresentar o seu antigo projecto. Entretanto, os círculos da O. N. U. mantêm uma atitude reservada. —(F. P.).

Não tomar a nuvem por Juno

OTTAWA, 2.—Dana Wilgress, subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e antigo embaixador do Canadá em Moscovo, comentando as recentes atitudes conciliadoras dos comunistas, declarou o seguinte: «Assistimos a uma mudança de tática mas não de política. É preciso não tomar a nuvem por Juno. Os programas de defesa devem ir para a frente. O regime Malenkov não é mais do que a continuação do regime Estaline». —(F. P.).

«As forças de que dispomos para repelir a agressão são ainda insuficientes»

— declarou o general Ridgway

LOUVECIENNES, 2.—«Jurámos defender todos os territórios nacionais dos países membros da N. A. T. O.», afirmou o general Ridgway, comandante-supremo das forças atlânticas, numa cerimónia comemorativa do segundo aniversário do S. H. A. P. E.

«Para garantir a defesa de tão vasta região, prosseguiu, resta-nos ainda obter uma contribuição importante: a participação da Alemanha. O apoio deste novo potencial militar seria, para nós, bem vindo. A contribuição da Alemanha ocidental reforçaria toda a obra do Comando Aliado na Europa, aliviaria proporcionalmente o fardo financeiro. O potencial militar do nosso agressor eventual e a ameaça que representa para o nosso nível de vida, nada diminuiu nos últimos anos. Pelo contrário, esse potencial militar aumentou e continua a aumentar. Só aumentando os nossos esforços de organização, de instrução e equipamento das forças necessárias, podemos pretender demonstrar a esse agressor e ao Mundo inteiro que conservamos a consciência dessa ameaça e nos preparamos para arrostar com ela.

«As forças de que dispomos actualmente seriam, em caso de agressão, absolutamente insuficientes e empregaríamos a luta com séria desvantagem. Ser-nos-iam infligidas pesadas baixas em vidas e armamentos, perdas que certas medidas tomadas desde já contribuiriam para reduzir consideravelmente».

«Conscios destes factores, o nosso dever, neste quartel-general, está claramente traçado, prosseguiu o general Ridgway; devemos levar ao rendimento máximo as forças militares que nos são destinadas, continuar, incansavelmente, a obter dos nossos governos os meios absolutamente indispensáveis para levar, a bom termo a grande tarefa que nos confiaram».

Nesta cerimónia, foram içadas bandeiras novas das 14 nações da N. A. T. O., para simbolizar o início deste novo ano de actividade. Assistiram ao acto, além do general Ridgway, «lord» Ismay, secretário-geral da N. A. T. O., o general Zeller, governador-militar de Paris, representando o ministro da Defesa, René Pleven, e outras personalidades civis e militares.

Depois de acentuar o «progresso enorme» efectuado na N. A. T. O. desde 1951, disse: «Fizemos muito. Resta-nos fazer mais ainda. A estimativa das nossas necessidades militares assenta unicamente nas realidades militares. Estas necessidades são apuradas com extrema atenção: represen-

tam o que entendemos ser o mínimo indispensável para cumprirmos a nossa missão.

«Não pretendemos igualar as forças dos nossos agressores eventuais avião por avião, divisão por divisão. A verdadeira força do mundo livre é a nossa inquebrantável determinação moral de defender a nossa maneira de viver. Passou o tempo em que as nações ocidentais podiam, sozinhas, garantir a sua própria defesa...

A força intangível, que é determinação, deve ser apoiada por um potencial militar suficiente. Este potencial militar aumentou consideravelmente... Mas são indispensáveis esforços constantes.

O general Ridgway concluiu: «O dever dos nossos governos parece-me traçado claramente: «Consiste em levantar o potencial militar necessário... logo que seja possível, mesmo à custa de uma diminuição temporária de um pouco do nosso bem-estar material». —(F. P.).

As negociações sobre a Coreia

(Continuação da página central)

dem é ver a China comunista instalada na O. N. U. no lugar da China nacionalista».

Por outro lado, o deputado trabalhista e antigo ministro Herbert Morrison, num artigo do «Daily Herald» escreve: «Se bem que seja nosso dever sermos prudentes em face das propostas comunistas, não devemos abandoná-las sem pormos à prova todas as possibilidades de negociações que possam resultar positivas e conduzir a resultados felizes. Se os Russos são a favor de negociações entre os quatro ou mesmo os cinco «grandes» para estudo dos assuntos mundiais a discutir o futuro da Alemanha, devemos aceitá-las. Seria importante que Malenkov e Mao Tse Tung estivessem presentes nessas discussões». —(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 2.—Comentando as declarações feitas pelo ministro dos negócios estrangeiros soviético, o jornalista Ognassero diz no «Figaro» que o aceite posto por Moscovo nas propostas sino-coreanas não tem, em si, nada de estranho, e que era logico pensar que o gesto espectacular do ministro, chinês Chu En Lai tinha sido feito com o acordo do Kremlin. Segundo o jornalista, o facto vem simplesmente enriquecer a hipótese segundo a qual os dirigentes comunistas seguiriam, depois da morte de Estaline, uma política mais pessoal. A coesão entre Moscovo e Pequim aparece, ao contrário, mais sólida do que nunca. No entanto, Ognassero diz que as declarações de Molotov são altamente interessantes porque constituem um apelo feito ao Governo americano, chamando a atenção dos governantes dos Estados Unidos para a importância da iniciativa chinesa. Concluindo, o jornalista diz que, embora dando a atenção que convém às recentes iniciativas do bloco comunista, as nações ocidentais farão bem em permanecer em atitude de extrema prudência.

Esta reserva é também observada por Dominique Pado no jornal «L'Aurore». O editorialista diz ser significativa e inquietante a declaração feita ontem por Molotov ao apresentar como uma necessidade urgente a presença da China comunista na O. N. U. e diz que ao pôr o problema da paz, como o põe, o Kremlin, prossegue nas suas manobras e «não devemos manter-nos em atitude de desconfiança». Robert Verdier, no «Populaire», diz que os factos se têm sucedido rapidamente nos últimos dias e «é isto que merece ser notado». Contudo, acrescenta, não esqueçamos que os gestos e os actos do bloco comunista podem servir apenas para manobras e propaganda». —(F. P.).

Antiga Casa

Jose Alexandre

Apresenta a sua

TRADICIONAL COLECCÃO
DE
ARTIGOS DE NOVIDADE
PARA PRESENTES DE
PÁSCOA

8 - Rua Garrett - 18
(Chiado) - LISBOA

NOVIDADES * UTILIDADES

Restaurante Chave d'Ouro

DOMINGO PASCOA

— MENU ESPECIAL —

com

JANTAR CONCERTO

MARCAM-SE AS RESTANTES MESAS